

3.6 – NOVOESTE - FERROVIA NOVOESTE S.A.

3.6.1 – Informações Gerais da Ferrovia

A Ferrovia Novoeste S.A. obteve a concessão da Malha Oeste, pertencente à Rede Ferroviária Federal S.A., no leilão realizado em 05/03/96. A outorga desta concessão foi efetivada por Decreto Presidencial de 26/06/96, publicado no Diário Oficial da União de 27/06/96, e a empresa iniciou a operação dos serviços públicos de transporte ferroviário de cargas em 01/07/96.

Em 2005, a malha da NOVOESTE foi acrescida de 320 km referente ao trecho ferroviário entre Mairinque (SP) e Bauru (SP), conforme cisão, da malha da FERROBAN, aprovada pela Resolução da ANTT nº 1.010, de 28 de junho de 2005, publicada no Diário Oficial da União de 08 de julho de 2005.

Área de Atuação	São Paulo Mato Grosso do Sul	
Extensão das Linhas	Bitola 1,00 m	1.945 km
	Total	1.945 km
Pontos de Intercâmbio com Ferrovias		
ALL- América Latina Logística do Brasil S.A.	Iperó -SP Rubião Junior -SP	
FERROBAN - Ferrovias Bandeirantes S.A.	Alumínio - SP Bauru - SP Mairinque-SP	
Empresa Ferroviária Oriental (BOLÍVIA)		
Pontos de Interconexão com Portos		
Porto Esperança - MS (Terminal Hidroviário) Ladário - MS (Terminal Hidroviário)		

3.6.1.1 – Transporte de Cargas Realizado

3.6.1.1.1 - Mercadorias Transportadas em Tonelada Útil (tu) – 2006 e 2007

(10 ³)						
GRUPO	SUBGRUPO	MERCADORIA	2006	2007	VARIAÇÃO %	
Minério de Ferro	Minério de ferro	MINÉRIO DE FERRO	2.076,9	1.495,5	-28,00	
	TOTAL DO GRUPO		2.076,9	1.495,5	-28,00	
Indústria Siderúrgica, Cimento e Construção Civil	Indústria Siderúrgica	CALCÁRIO SIDERÚRGICO	25,4	28,7	13,33	
		FERRO GUSA	0,0	1,4	-	
		SUCATA	0,1	0,3	234,62	
		PRD.SIDERÚRGICOS – OUTROS	0,0	139,5	-	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	25,4	169,8	567,46	
	Cimento	CIMENTO ACONDICIONADO	0,1	19,7	22.084,27	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	0,1	19,7	22.084,27	
	Indústria Cimenteira e Construção Civil	PEDRAS EM BLOCOS E PLACAS	0,1	0,1	-30,83	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	0,1	0,1	-30,83	
	Granéis Minerais	MANGANÊS	73,8	106,3	44,06	
		OUTROS - Granéis Minerais	0,0	0,5	-	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	73,8	106,8	44,74	
	TOTAL DO GRUPO		99,4	296,4	198,13	
Setor Agrícola, Extração Vegetal e Celulose	Soja e Farelo de Soja	SOJA	424,3	195,4	-53,94	
		FARELO DE SOJA	206,7	69,1	-66,55	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	630,9	264,5	-58,07	
	Produção Agrícola	AÇÚCAR	218,2	221,1	1,35	
		GRÃOS – MILHO	0,0	23,9	-	
		ÓLEO VEGETAL	48,5	39,5	-18,55	
		OUTROS - Produção agrícola	0,0	26,2	-	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	266,6	310,7	16,55	
	Adubos e Fertilizantes	ADUBO ORGÂNICO ACONDICIONADO	0,3	0,0	-100,00	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	0,3	0,0	-100,00	
	TOTAL DO GRUPO		897,8	575,3	-35,93	
	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	ÁLCOOL	0,0	4,3	-
			GASOLINA	90,3	100,6	11,39
ÓLEO DIESEL			187,6	216,8	15,57	
OUTROS - Combust, Deriv. Petro., Alcool			1,9	0,0	-100,00	
SUBTOTAL DO SUBGRUPO			279,7	321,7	14,99	
TOTAL DO GRUPO		279,7	321,7	14,99		
Outras Mercadorias	Carga Geral - Não Containerizada	MÁQUINAS, MOTORES, PEÇAS E ACESSÓRIOS	0,1	0,3	450,00	
		VEÍCULOS	0,1	0,0	-66,67	
		OUTRAS - Carga Geral não containerizada	0,7	0,7	-9,62	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	0,8	1,0	18,87	
TOTAL DO GRUPO		0,8	1,0	18,87		
TOTAL GERAL			3.354,8	2.689,9	-19,82	

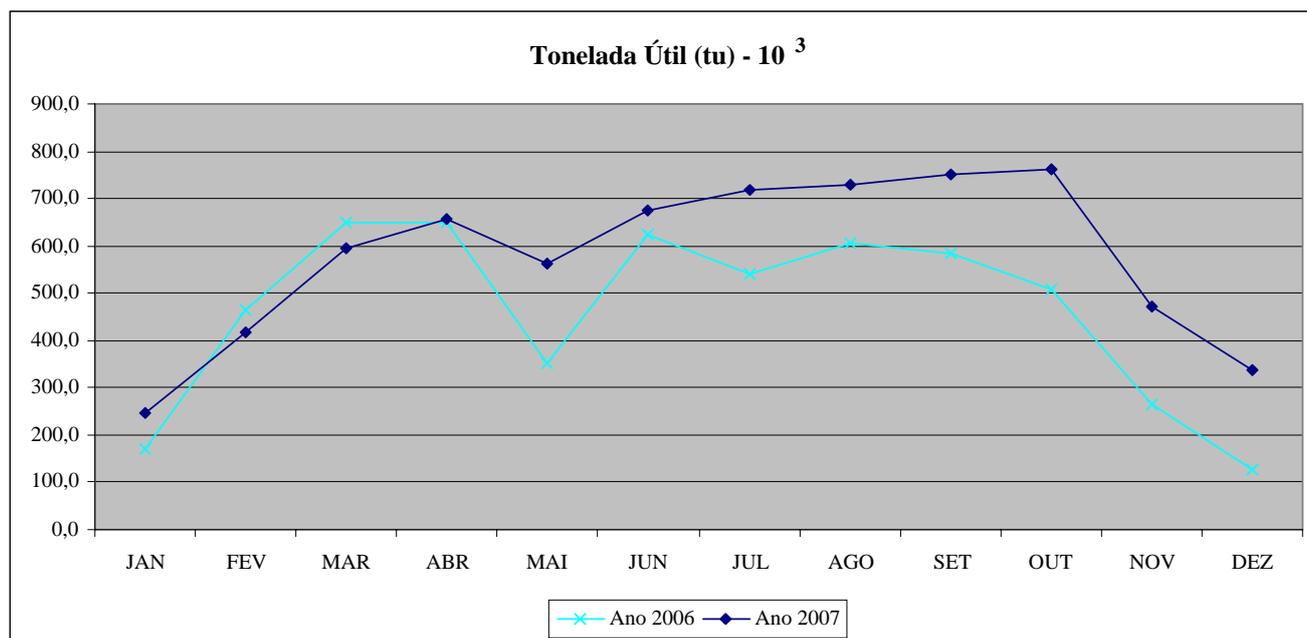
3.6.1.1.2 - Mercadorias Transportadas em Tonelada Quilômetro Útil (tku) – 2006 e 2007

(10⁶)

GRUPO	SUBGRUPO	MERCADORIA	2006	2007	VARIACÃO %	
Minério de Ferro	Minério de ferro	MINÉRIO DE FERRO	268,0	254,0	-5,25	
	TOTAL DO GRUPO		268,0	254,0	-5,25	
Indústria Siderúrgica, Cimento e Construção Civil	Indústria Siderúrgica	CALCÁRIO SIDERÚRGICO	14,6	16,6	13,33	
		FERRO GUSA	0,0	1,1	-	
		SUCATA	0,1	0,2	49,12	
		PRD.SIDERÚRGICOS – OUTROS	0,0	2,9	-	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	14,7	20,7	40,71	
	Cimento	CIMENTO ACONDICIONADO	0,0	0,3	480,40	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	0,0	0,3	480,40	
	Indústria Cimenteira e Construção Civil	PEDRAS EM BLOCOS E PLACAS	0,1	0,0	-30,83	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	0,1	0,0	-30,83	
	Granéis Minerais	MANGANÊS	94,2	135,7	44,06	
		OUTROS - Granéis Minerais	0,0	0,7	-	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	94,2	136,4	44,75	
	TOTAL DO GRUPO		109,1	157,4	44,34	
Setor Agrícola, Extração Vegetal e Celulose	Soja e Farelo de Soja	SOJA	312,2	107,2	-65,65	
		FARELO DE SOJA	187,2	62,6	-66,55	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	499,4	169,9	-65,98	
	Produção Agrícola	AÇÚCAR	154,2	156,5	1,51	
		GRÃOS – MILHO	0,0	31,6	-	
		ÓLEO VEGETAL	35,5	28,9	-18,55	
		OUTROS - Produção agrícola	0,0	0,2	-	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	189,7	217,2	14,51	
	Adubos e Fertilizantes	ADUBO ORGÂNICO ACONDICIONADO	0,4	0,0	-100,00	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	0,4	0,0	-100,00	
	TOTAL DO GRUPO		689,5	387,1	-43,86	
	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Alcool	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Alcool	ÁLCOOL	0,0	4,3	-
			GASOLINA	117,5	131,1	11,54
ÓLEO CRU			0,0	0,0	-	
ÓLEO DIESEL			243,5	268,1	10,12	
OUTROS - Combust, Deriv. Petro., Alcool			2,4	0,0	-100,00	
SUBTOTAL DO SUBGRUPO			363,5	403,6	11,04	
TOTAL DO GRUPO		363,5	403,6	11,04		
TOTAL GERAL			1.430,1	1.202,1	-15,94	

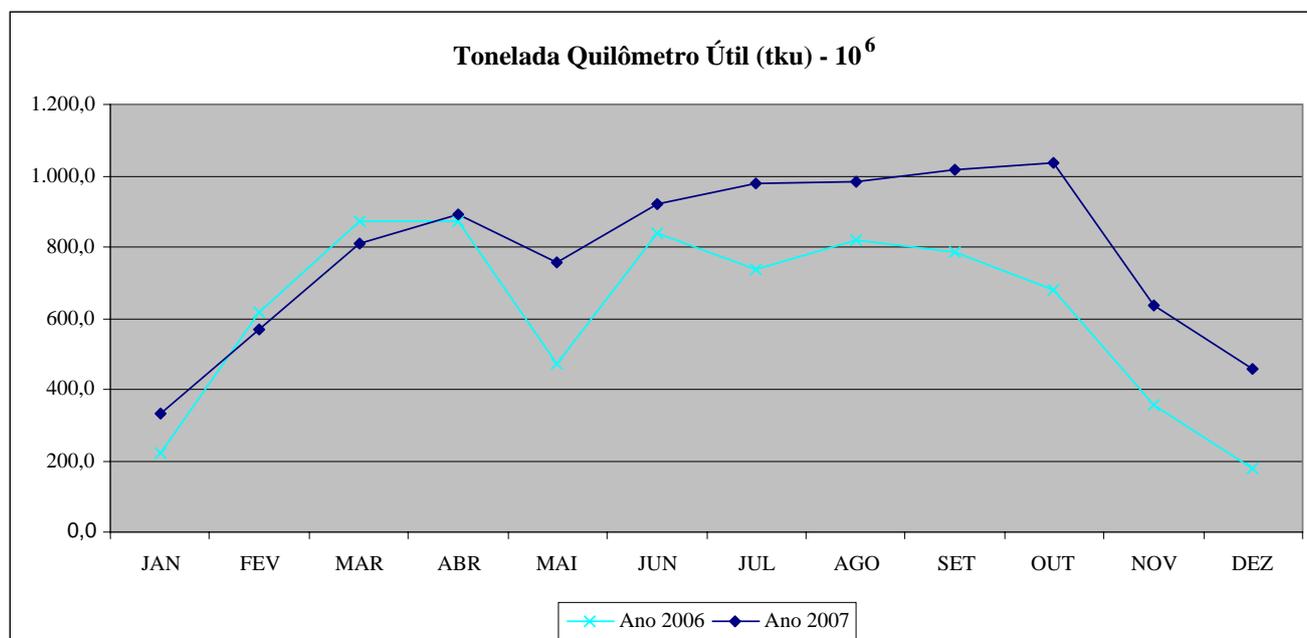
3.6.2 – Indicadores Operacionais

3.6.2.1 – Total de Carga Transportada



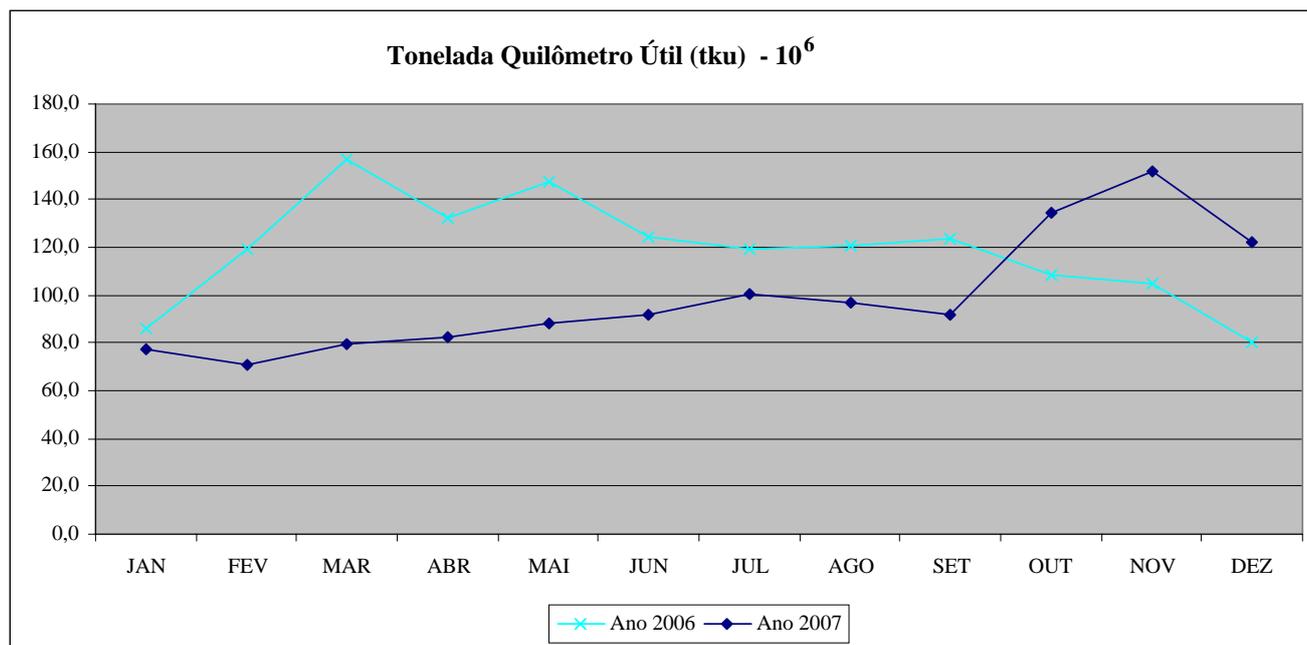
ANO / MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2006	215,6	256,6	290,0	301,7	321,5	277,2	283,7	313,2	272,8	273,1	288,2	261,2	3.354,8
Ano 2007	244,7	245,4	201,0	211,0	241,1	270,4	235,3	228,9	236,1	243,4	184,2	148,4	2.689,9

3.6.2.2 – Produção do Transporte de Cargas



ANO / MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2006	86,0	120,4	157,9	133,1	148,5	124,8	119,8	121,3	123,7	108,9	104,9	80,5	1.430,1
Ano 2007	78,0	71,8	82,2	83,1	92,7	93,3	101,2	98,1	92,6	134,2	152,5	122,3	1.202,1

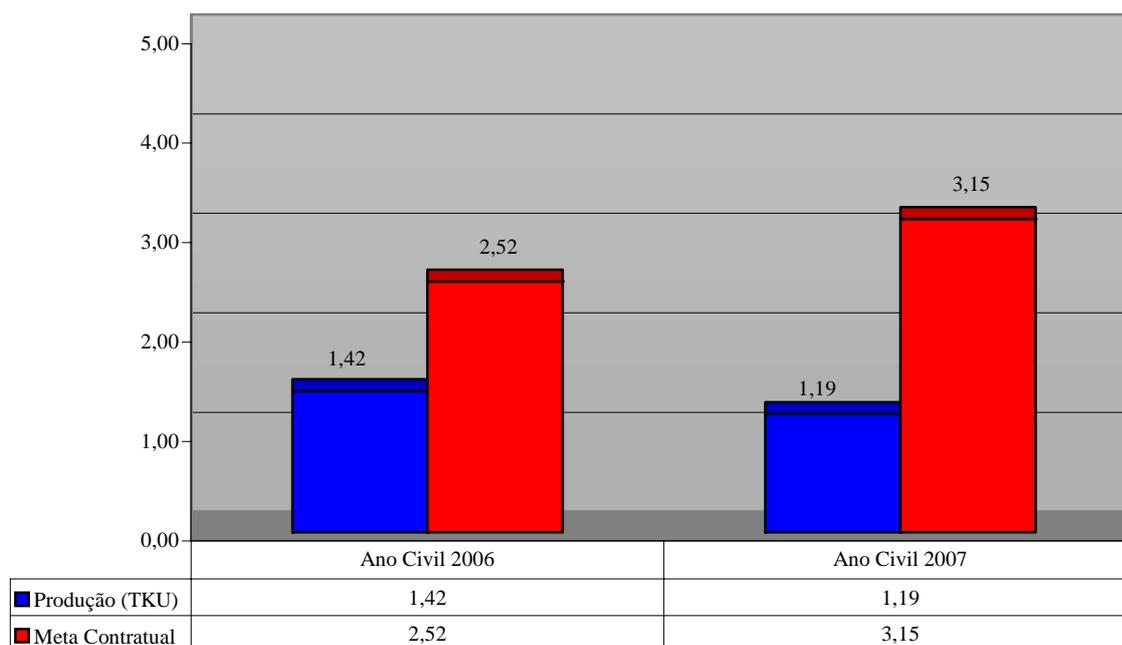
3.6.2.3 – Produção do Transporte de Cargas para Meta



ANO / MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2006	85,9	119,5	156,6	132,1	147,2	124,0	119,0	120,6	123,3	108,6	104,6	80,3	1.421,7
Ano 2007	77,5	71,2	79,3	82,7	88,5	91,8	100,8	97,0	92,0	134,1	152,0	122,2	1.189,1

3.6.2.4 – Meta de Produção

**Produção (TKU) x Meta Contratual
bilhões de tku**



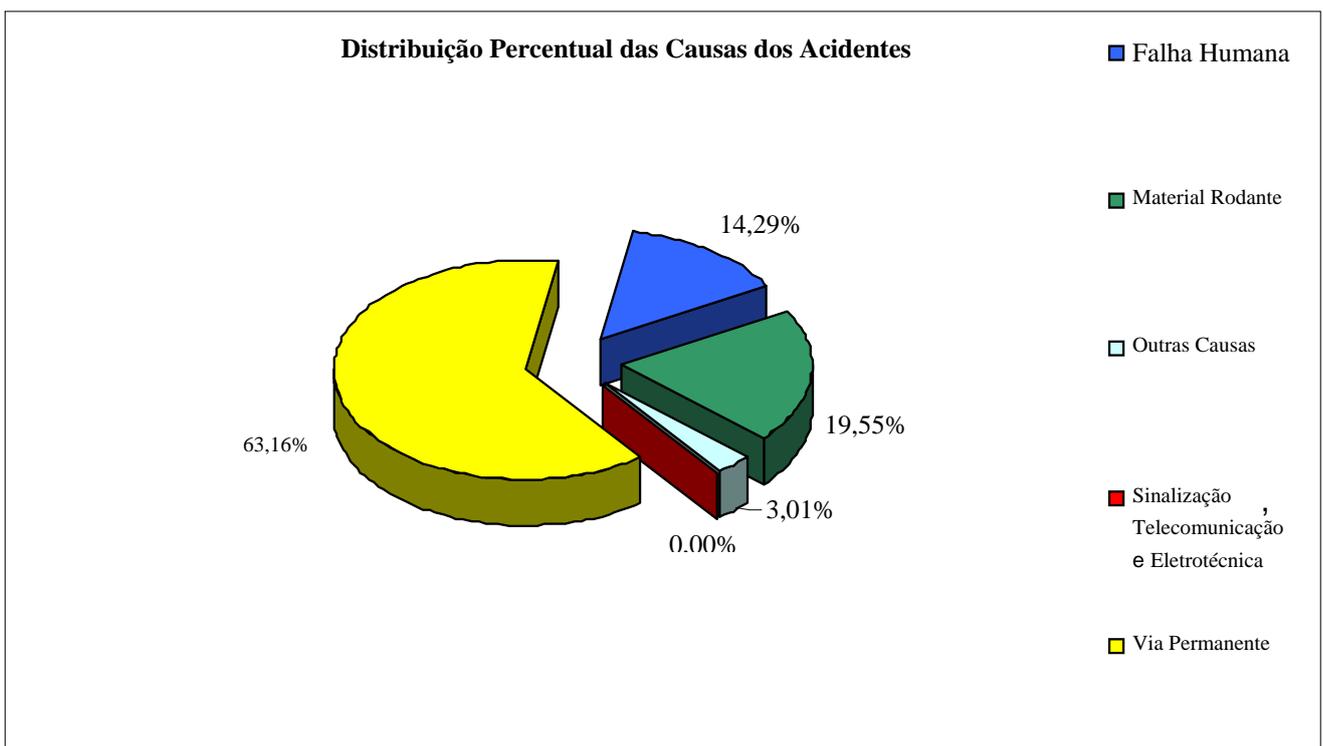
Variação Percentual em Relação a Meta



3.6.3 – Segurança Operacional

3.6.3.1 – Causas dos Acidentes com Trem de Carga

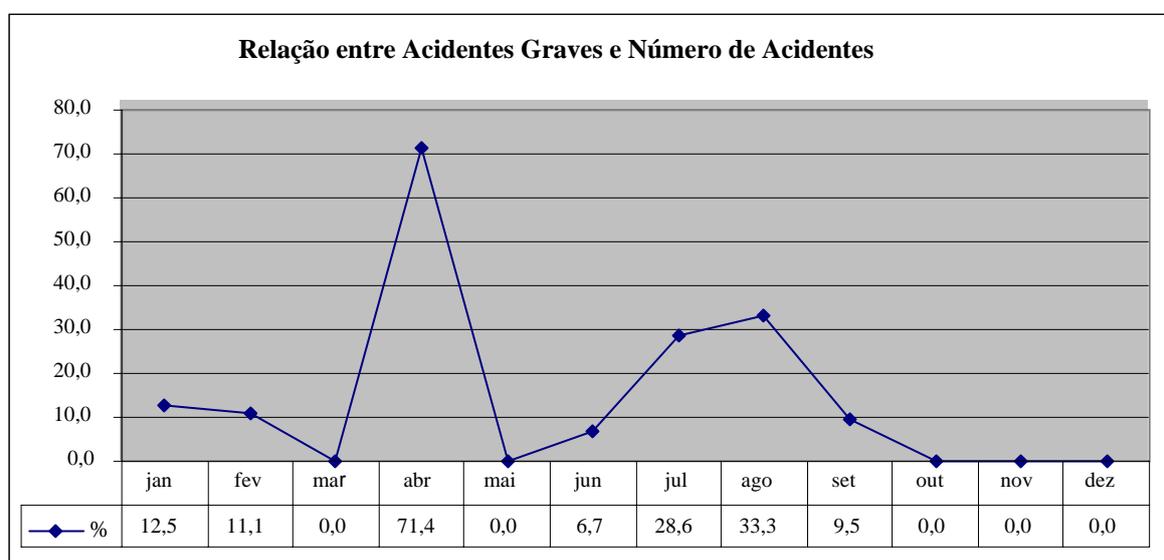
ACIDENTES	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
Falha Humana	3	0	2	0	2	2	0	1	0	4	4	1	19
Material Rodante	2	1	3	3	2	6	1	1	4	1	1	1	26
Outras Causas	1	0	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	4
Sinalização, Telecomunicação e Eletrotécnica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Via Permanente	10	8	2	3	4	7	6	1	16	11	7	9	84
Número de Acidentes	16	9	7	7	9	15	7	3	21	16	12	11	133



3.6.3.2 – Gravidade dos Acidentes

Gravidade dos Acidentes	jan/07	fev/07	mar/07	abr/07	mai/07	jun/07	jul/07	ago/07	set/07	out/07	nov/07	dez/07	Total
Nº DE ACIDENTES	16	9	7	7	9	15	7	3	21	16	12	11	133
Nº DE ACIDENTES GRAVES	2	1	0	5	0	1	2	1	2	0	0	0	14
Nº VÍTIMAS EM ACIDENTES GRAVES	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Nº AG COM MORTES OU LESÕES GRAVES	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Nº AG COM DANOS AO MEIO AMBIENTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM DANOS À COMUNIDADE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM PREJUÍZO ELEVADO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM INTERRUÇÃO DA CIRCULAÇÃO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM PRODUTO PERIGOSO	1	1	0	4	0	1	2	1	2	0	0	0	12

3.6.3.3 – Relação entre Acidentes Graves e Número de Acidentes



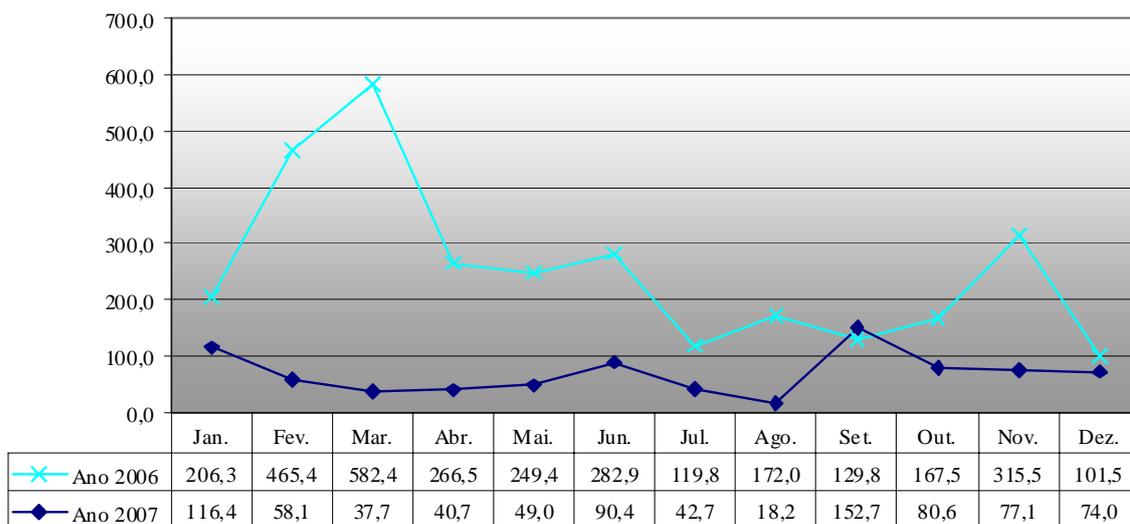
3.6.3.4 – Indicadores Considerados no Cálculo dos Índices de Acidentes

Número de Acidentes													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2006	26	66	99	42	42	43	18	26	19	24	36	11	452
2007	16	9	7	7	9	15	7	3	21	16	12	11	133

Trem.km (10 ³)													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2006	126,0	141,8	170,0	157,6	168,4	152,0	150,3	151,2	146,4	143,3	114,1	108,4	1.729,5
2007	137,5	154,9	185,7	172,1	183,8	166,0	164,1	165,2	137,5	198,4	155,6	148,6	1.969,5

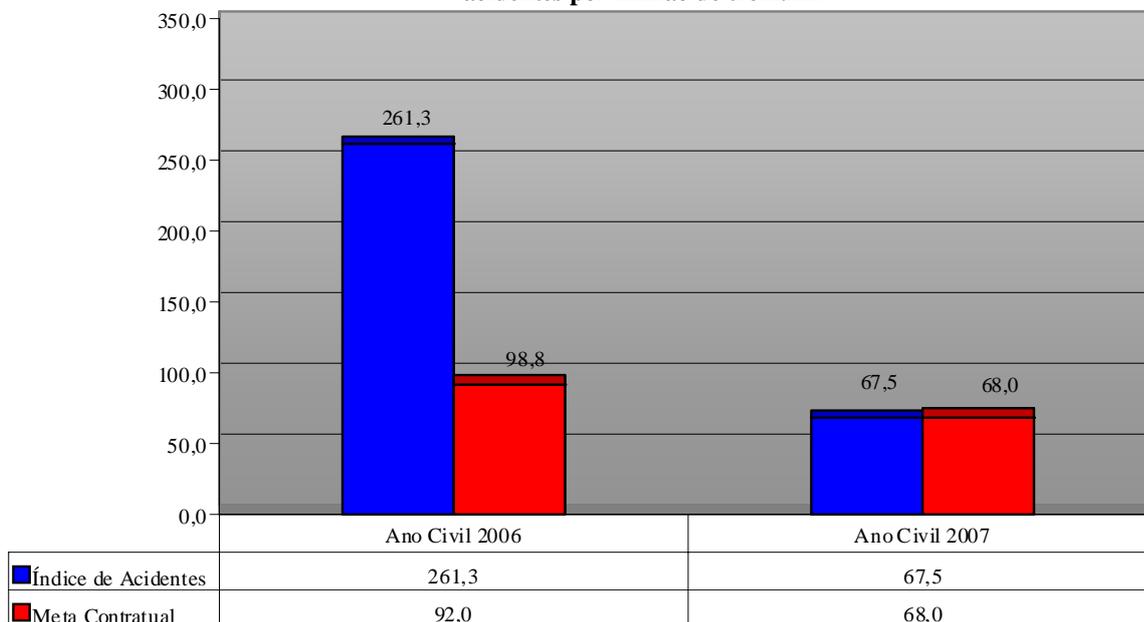
3.6.3.5 – Índice de Acidentes

Índice de Acidentes
nº de acidentes por milhão de trem.Km

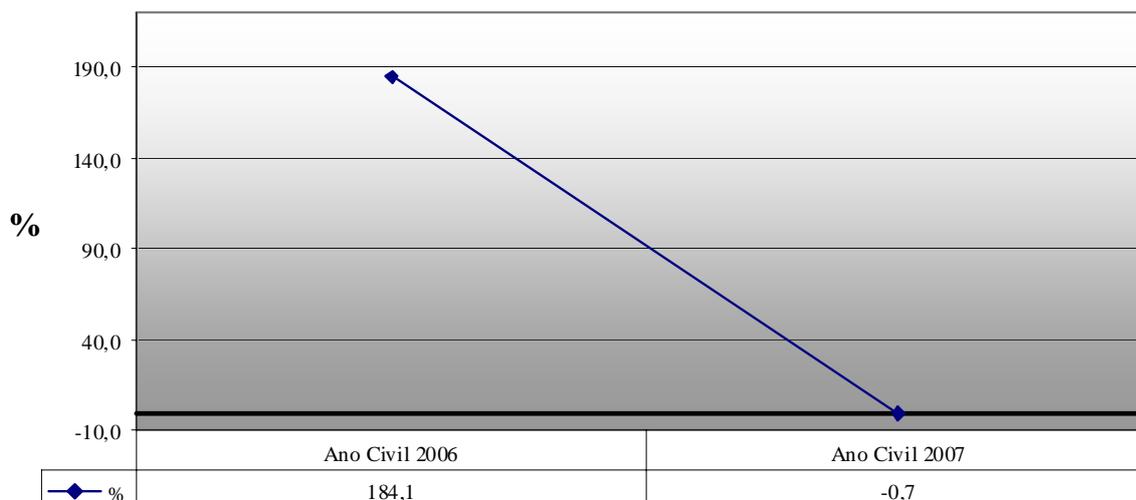


3.6.3.6 – Meta de Redução de Acidentes

Índice de Acidentes x Meta Contratual
acidentes por milhão de trem.km



Variação Percentual em Relação a Meta



3.6.4 – Dados Econômico-financeiros

3.6.4.1 – Desempenho Econômico-financeiro

BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO		R\$ mil	
ITENS	2006	2007	
ATIVO CIRCULANTE	33.203	24.181	
REALIZÁVEL Á LONGO PRAZO	250.543	273.695	
ATIVO PERMANENTE	112.040	153.839	
ATIVO TOTAL	375.786	451.715	
PASSIVO CIRCULANTE	35.785	53.097	
EXIGÍVEL Á LONGO PRAZO	343.389	422.807	
PATRIMONIO LÍQUIDO	(3.388)	(24.189)	
PASSIVO TOTAL	375.786	451.715	

Fonte: Demonstrações Financeiras

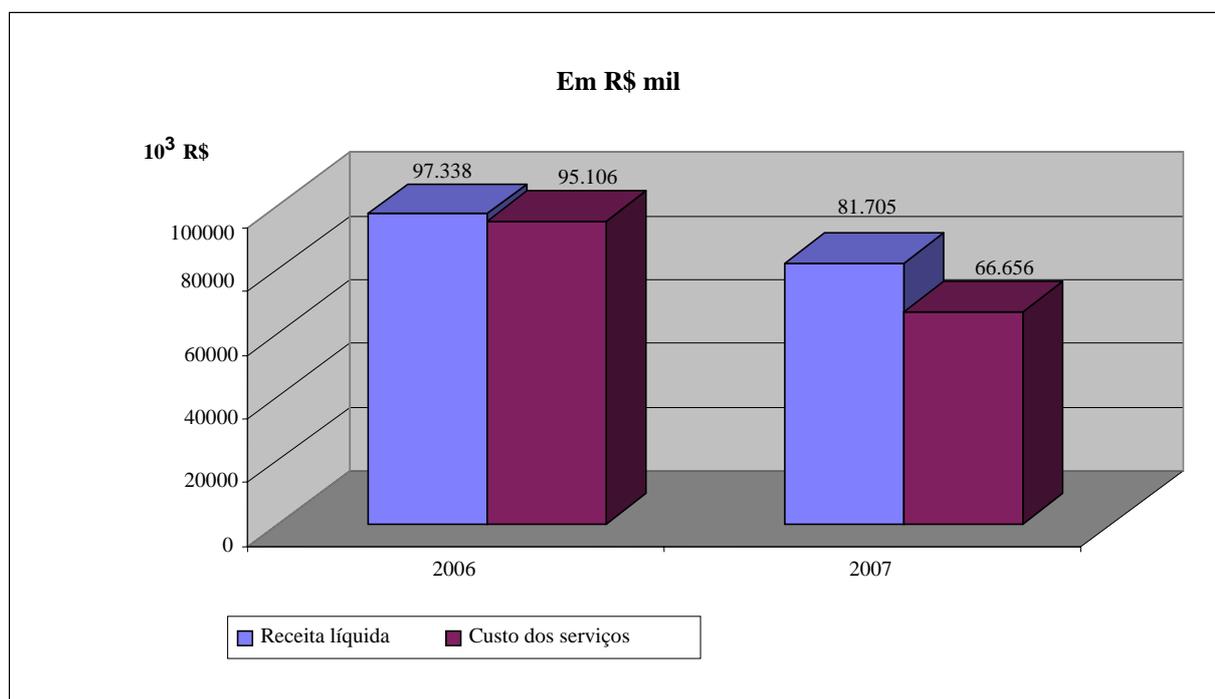
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO		R\$ mil	
ITENS	2006	2007	
RECEITA BRUTA	112.243	96.100	
Deduções da Receita	(14.905)	(14.395)	
RECEITA LÍQUIDA	97.338	81.705	
Custo dos Serviços Prestados	(95.106)	(66.656)	
LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO	2.232	15.049	
Receitas (Despesas) Operacionais	(82.672)	(41.631)	
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	(24.288)	(45.377)	
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(50.255)	4.428	
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	(80.440)	(33.984)	
Resultado Não operacional	81	(1.307)	
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(80.359)	(35.291)	

Fonte: Demonstrações Financeiras

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Indicadores	2006	2007
LIQUIDEZ GERAL	0,70	0,63
LIQUIDEZ CORRENTE	0,93	0,46
ENDIVIDAMENTO DO ATIVO TOTAL (%)	100,90	105,35
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO (%)	9,44	11,16
PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS (%)	-11.191,68	-1.967,44
RENTABILIDADE LÍQUIDA DO ATIVO (%)	-21,38	-7,81
RENTABILIDADE DO PATR. LÍQUIDO (%)	-104,40	-317,88
IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)	-3293,83	-635,99
GARANTIA DO CAPITAL DE TERCEIROS (%)	-0,89	-5,08

EVOLUÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA E DO CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS



3.6.4.2 – Análise Econômico-Financeira

A Receita Bruta de Serviços, no período de 2003 a 2007, representou 76% de toda a Receita gerada pela Novoeste, expressando crescimento de 90% no período, a uma taxa nominal média anual de 17% (50%, a uma taxa média anual de 11%, quando atualizada pelo IGPD-I) e redução de 14%, quando comparado o exercício de 2007 ao de 2006.

A Receita de Serviços no ano de 2007 concentrou-se em cinco grandes grupos: Minério de Ferro; Indústria Siderúrgica, Cimento e Construção Civil; Combustíveis, Derivados do petróleo e Alcool; Setor Agrícola, Extração Vegetal e Celulose; e Outras Mercadorias.

Constata-se ainda, que a maior parte da geração de Receita de Serviços da Novoeste em 2007 passou a ser o Minério de Ferro com 26,6%, diferente de 2006 que a maior receita era proveniente do transporte de soja e do seu farelo que ficou em 2007 com 17,2%.

A Concessionária apresenta prejuízos acumulados, no período analisado, de R\$ 314 mi, o equivalente a 90% da Receita Líquida acumulada que totalizou no mesmo período R\$ 350 mi.

Cabe registrar que o prejuízo de 2007 (R\$ 35.291 mil) se apresenta 56% inferior ao de 2003, que foi de R\$ 77.037 mil.

No período de 2003 a 2007, com base nos demonstrativos financeiros encaminhados pela Concessionária e no total da Receita Líquida, são identificados os percentuais de contribuição dos principais grupos contábeis na redução da Receita Líquida, a saber: Custos dos Serviços Prestados 115%; Despesas Operacionais (Líquidas) 28%, Despesas Financeiras Líquidas 46% e Despesas Não Operacionais (Líquidas), Provisões p/Contingências e Outros 0,4%.

As Despesas Gerais e Administrativas apresentam redução de 1%, se comparado o exercício de 2007 ao de 2006. As despesas com Pessoal e as Provisões para Contingências representam 94% do total das Despesas Gerais e Administrativas no exercício de 2007.

Em relação às Despesas Financeiras é verificado aumento de 41% no exercício de 2007 quando comparado ao de 2006, reflexo da atualização monetária do contrato de mútuo, anteriormente registrado como custo das vendas, que passaram a ser tratadas como despesas financeiras.

Os indicadores de Liquidez Corrente e Geral apresentam em 2007 valores de 0,46 e 0,63, portanto inferiores àqueles alcançados em 2006, que foram 0,93 e 0,70, respectivamente, revelando baixa capacidade da ferrovia de fazer frente às suas obrigações de curto prazo e de longo prazo.

A Novoeste apresenta em 2007, retorno negativo de 8% para os investimentos realizados na formação do Ativo Total da Concessionária, entretanto se comparado a 2006 e 2003, este retorno negativo foi superior em 63% e 95%, respectivamente, pois o resultado foi de -21% e -162%. Os percentuais do indicador revelam a dificuldade na gestão dos ativos da concessionária ao longo do período analisado, mas demonstra também que a partir de 2006 com a alteração na gestão ela melhorou consideravelmente o indicador.

3.6.4.3 – Fiscalizações Econômico-Financeiras

O acompanhamento ordinário quanto ao cumprimento das cláusulas econômico-financeiras contratuais e editalícias é realizado anualmente, não prescindindo de visita às instalações das Concessionárias. Ressaltando-se que nos casos necessários serão realizadas diligências para inspeção e/ou auditoria.

No Ano de 2007 foi realizada uma inspeção para verificação do atendimento ao disposto na Resolução ANTT nº 1.773, de 20 de dezembro de 2006, no período de 04 a 06 de setembro de 2007.

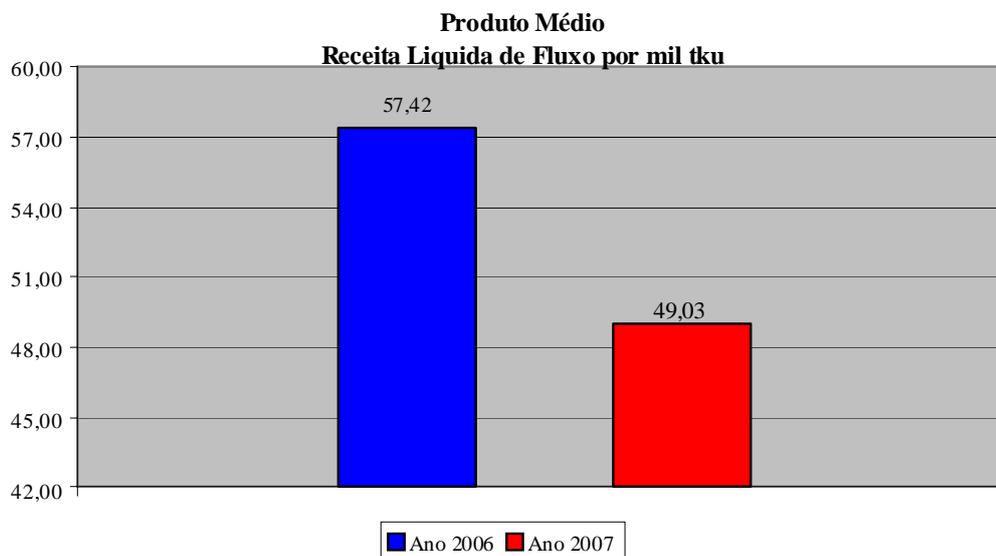
3.6.4.4 - Investimentos e Outras Inversões

2007

Veículos e Equipamentos Ferroviários				
	Novas Aquisições		Antigos	
	R\$	Quantidade	R\$	Quantidade
Locomotiva:	0	0	5.764.024	0
Vagão:	0	0	12.806.775	0
Carros de passageiro:	0	0	0	0
Outros veículos e equipamentos:	0	0	2.522.455	7
Veículos rodoviário:	0	0	0	0
TOTAL	0		21.093.254	
Via Permanente				
	Ampliação da Malha		Malha Existente	
	R\$	Extensão (km)	R\$	Extensão (km)
Infra-estrutura:	0	0	946.318	89
Superestrutura:	0	0	22.014.039	120
Total:	0		22.960.357	
Outros Investimentos				
Telecomunicações (R\$):	24.998	Sinalização (R\$):	233.441	
Oficinas (R\$):	0	Edificações (R\$):	1.264.073	
Informatização (R\$):	271.024	Meio ambiente (R\$):	99.359	
Capacitação (R\$):	833.229	Outros (R\$):	1.860.337	
Total (R\$):			4.586.461	
Total Investimento				
			Total Geral (R\$):	48.640.072

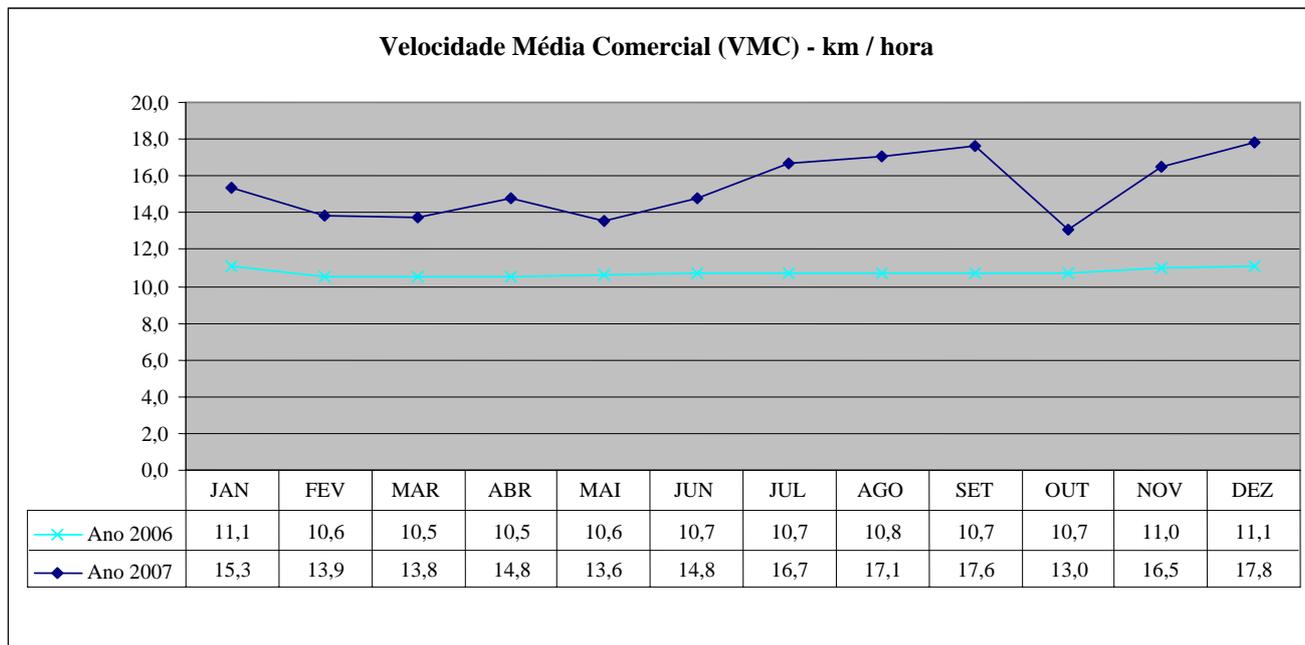
3.6.5 – Índice de Produtividade da Ferrovia

3.6.5.1 – Produto Médio

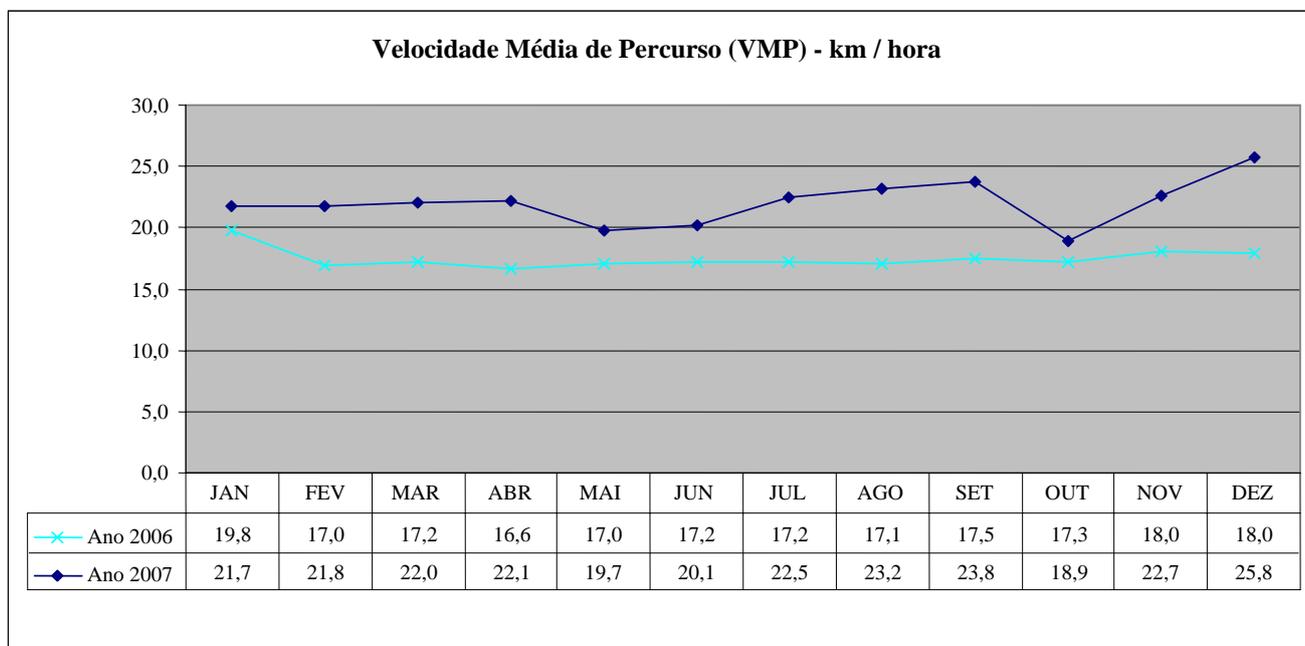


3.6.5.2 – Desempenho de Trem de Carga

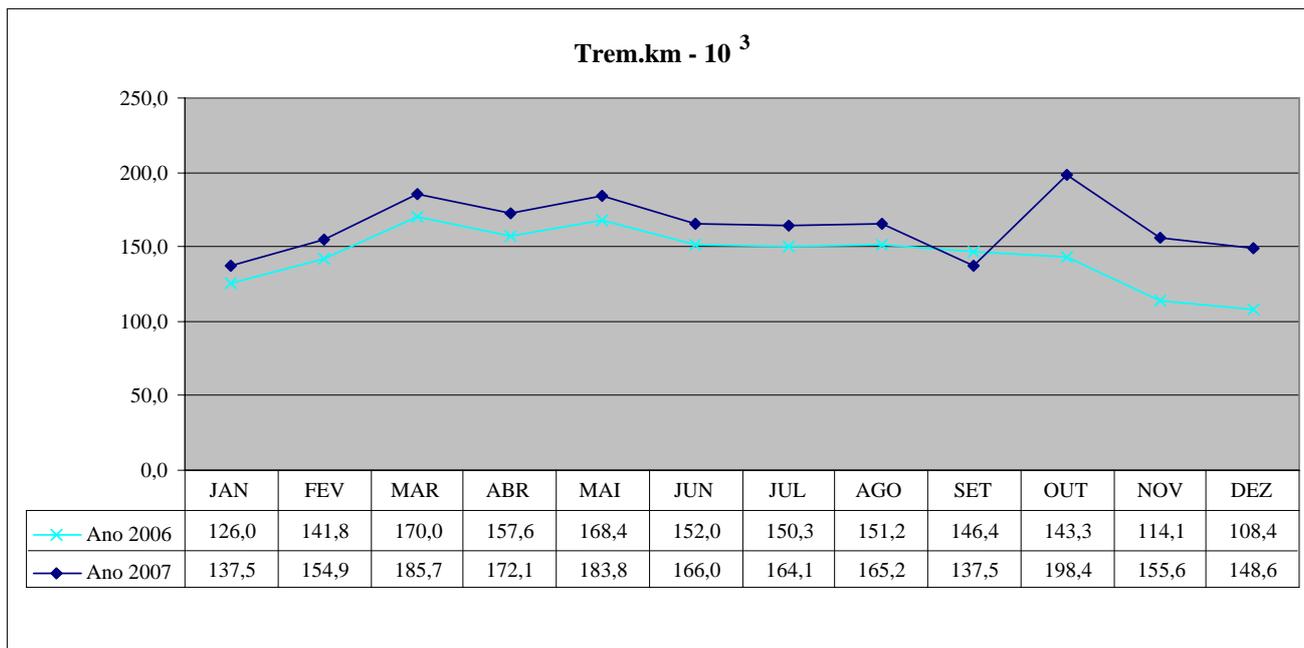
3.6.5.2.1 – Velocidade Média Comercial



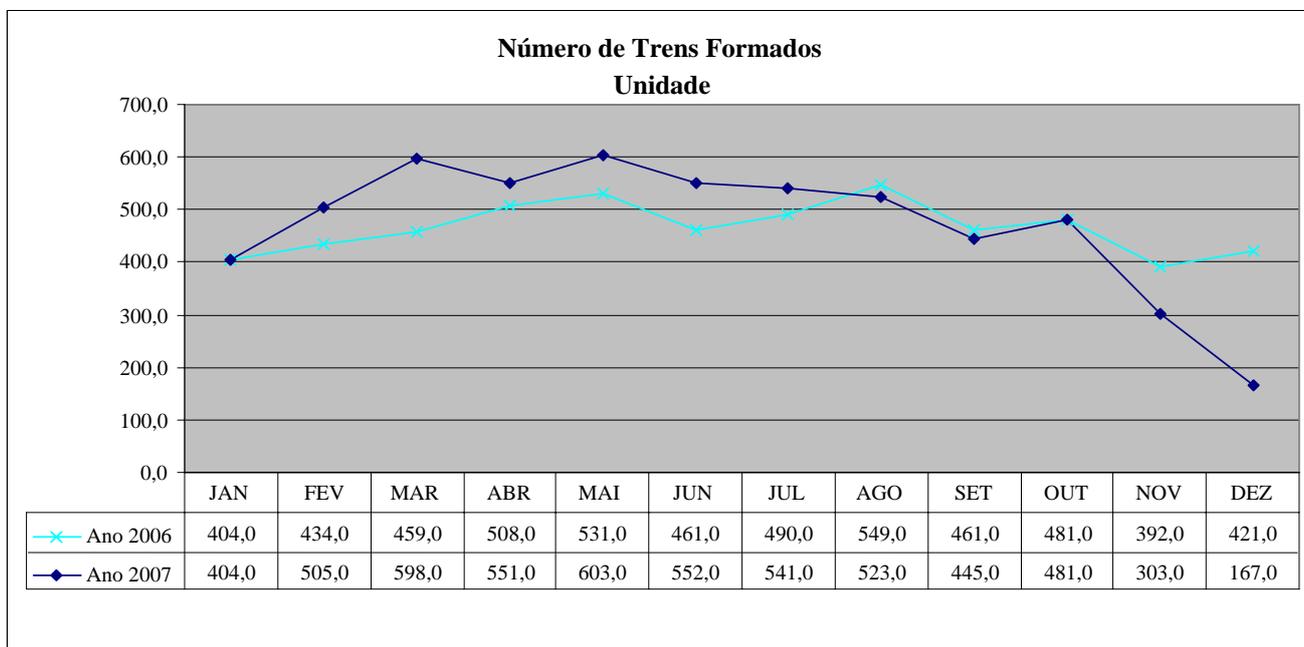
3.6.5.2.2 – Velocidade Média de Percurso



3.6.5.2.3 – Trem.km (10³)

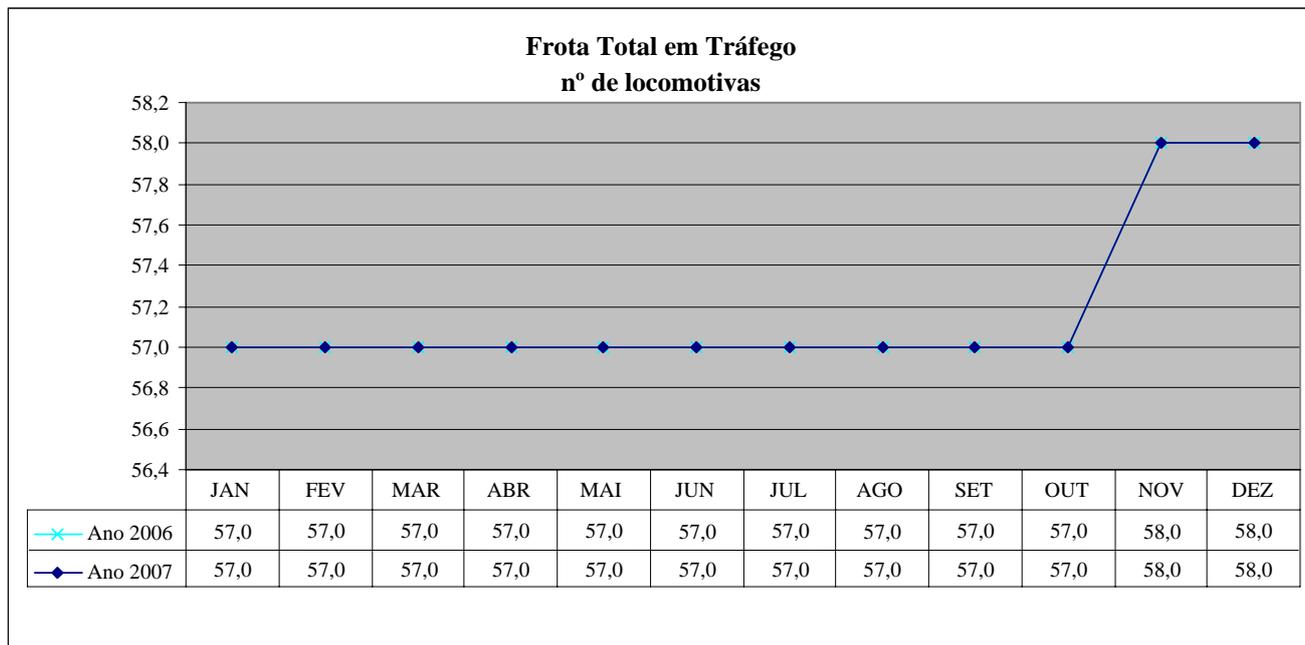


3.6.5.2.4 – Número de Trens Formados

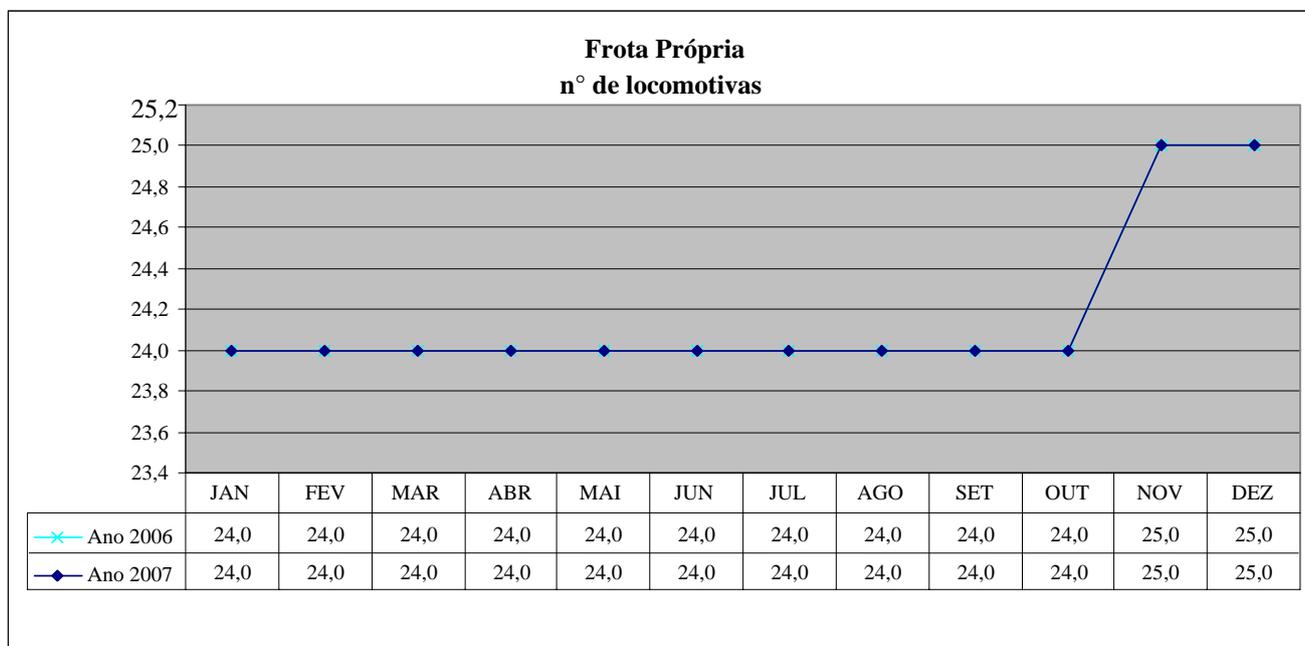


3.2.5.3 – Desempenho de Locomotiva

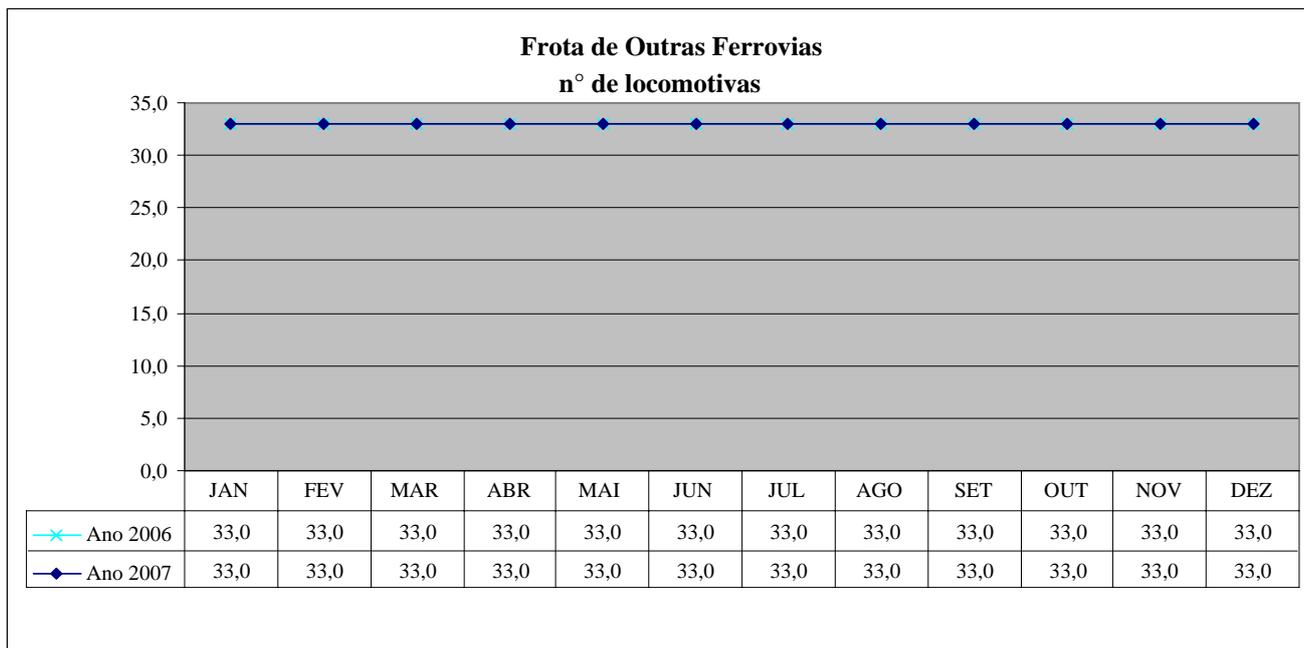
3.2.5.3 – Frota Total em Tráfego



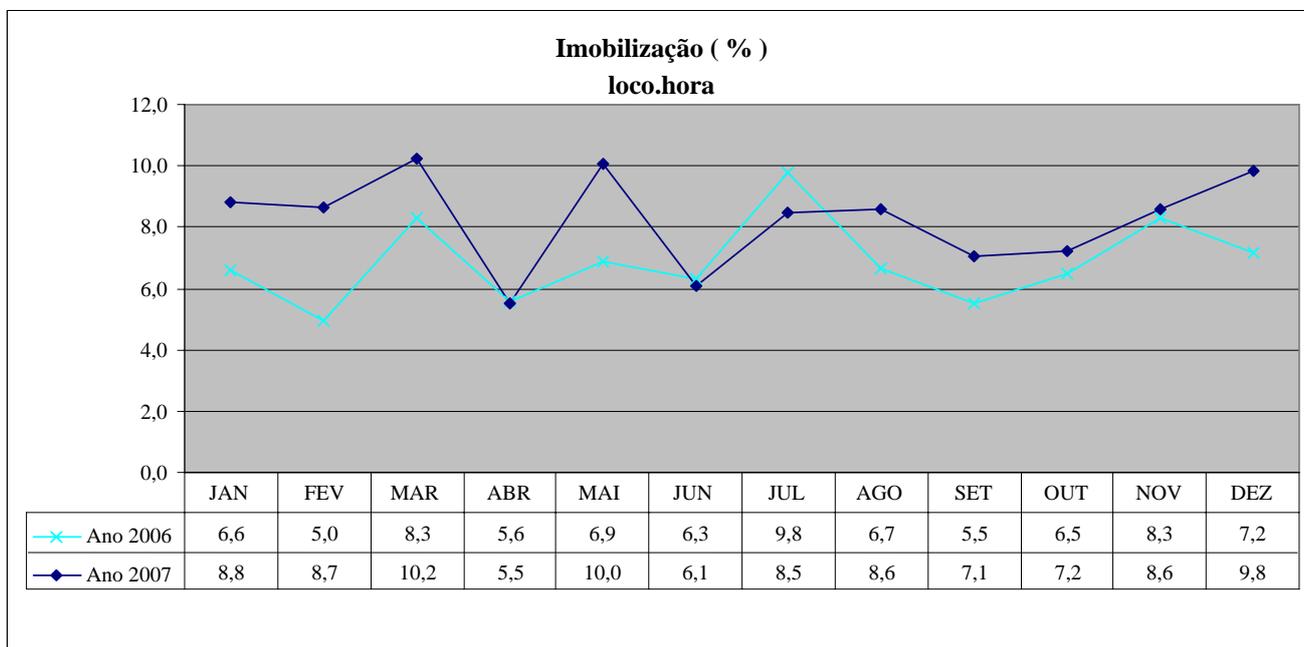
3.2.5.3.2 – Frota Própria



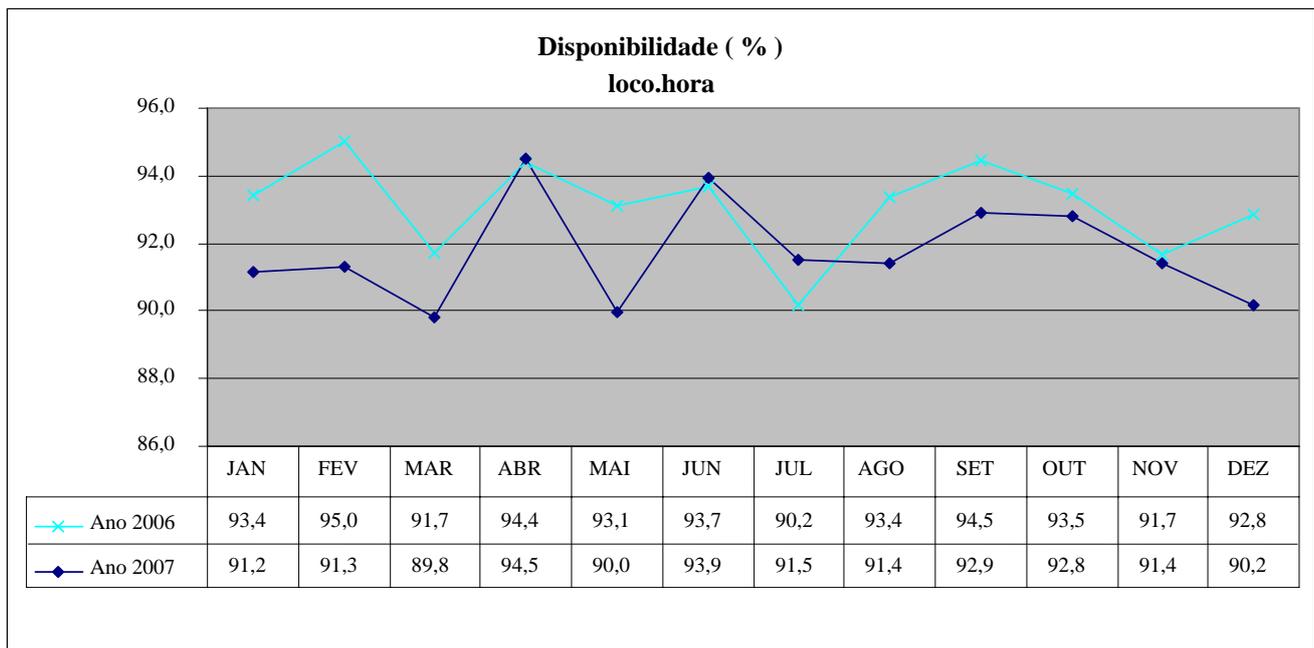
3.2.5.3.2 – Frota de Outras Ferrovias



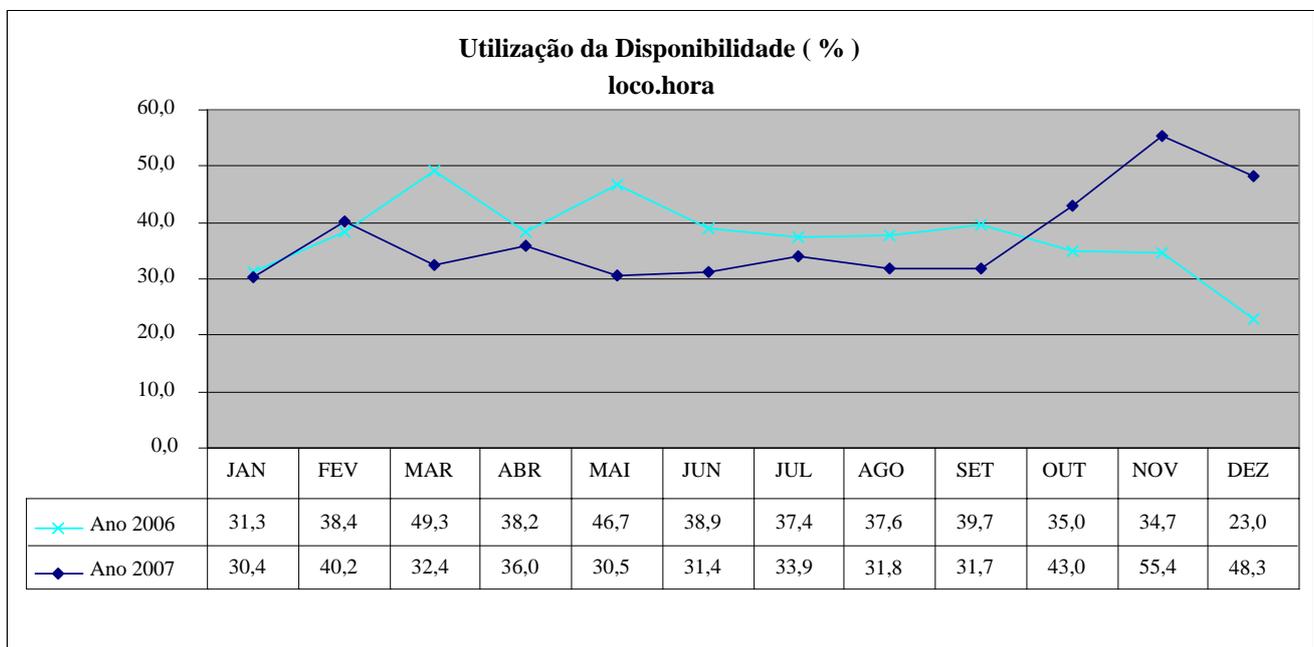
3.2.5.3.4 – Imobilização (%)



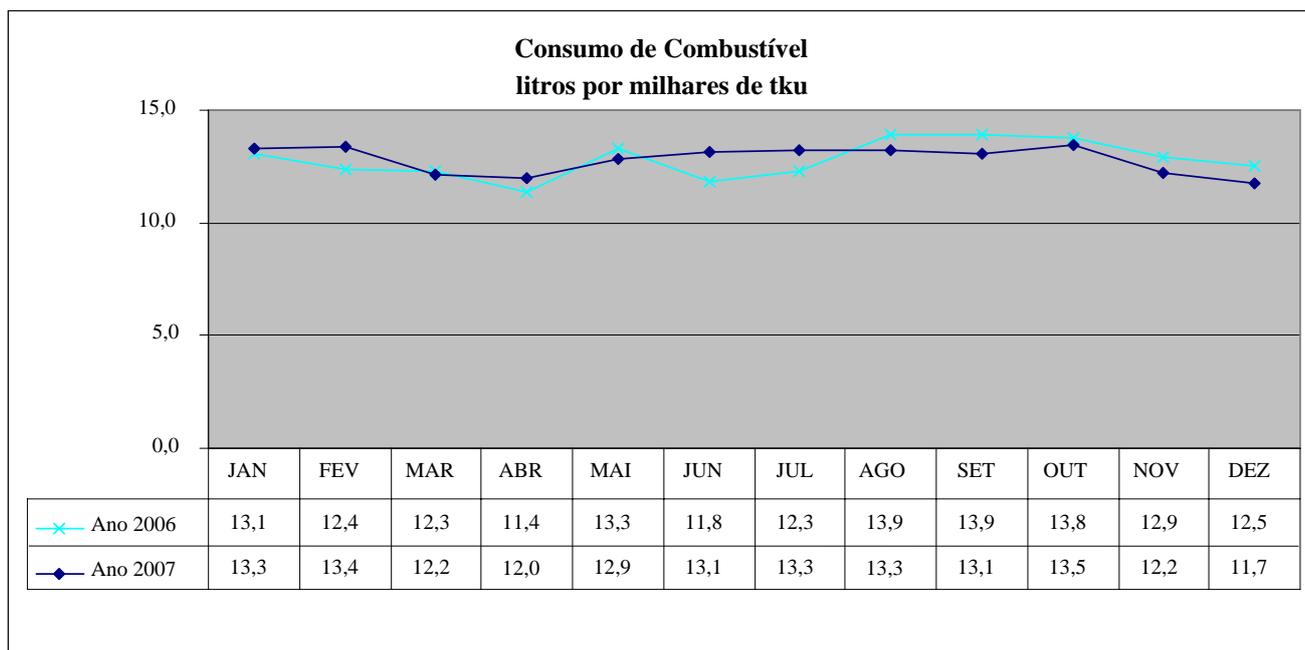
3.2.5.3.5 – Disponibilidade (%)



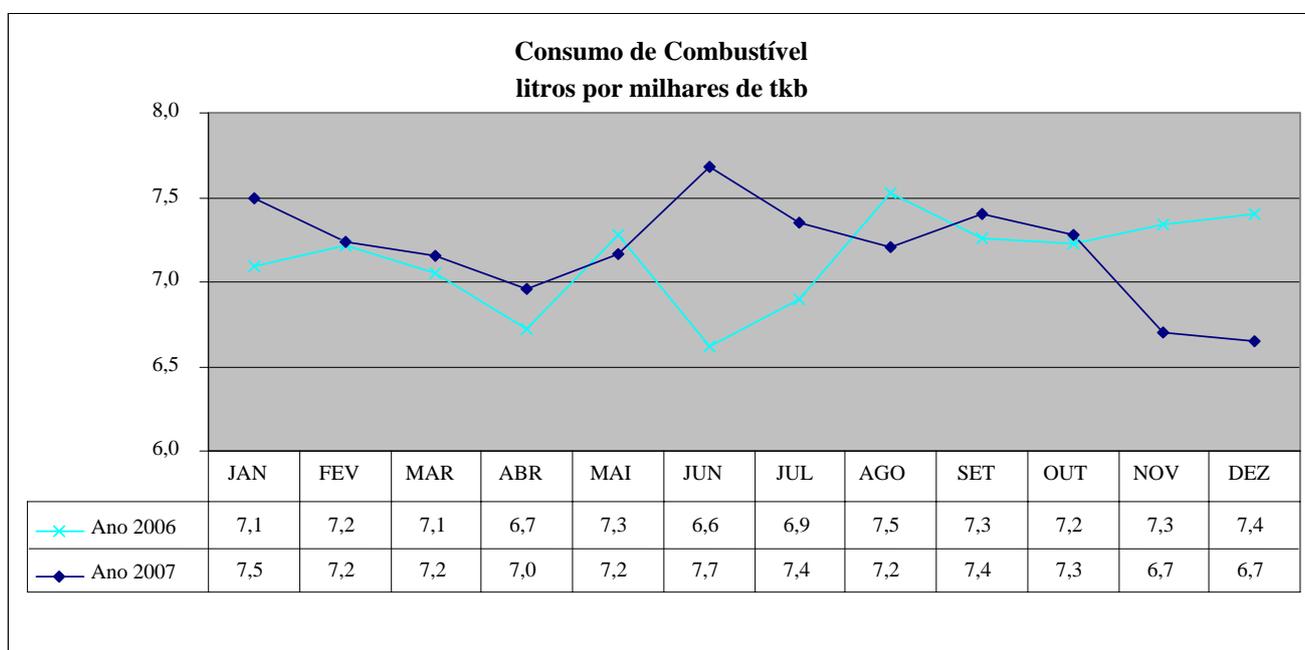
3.2.5.3.6 – Utilização da Disponibilidade (%)



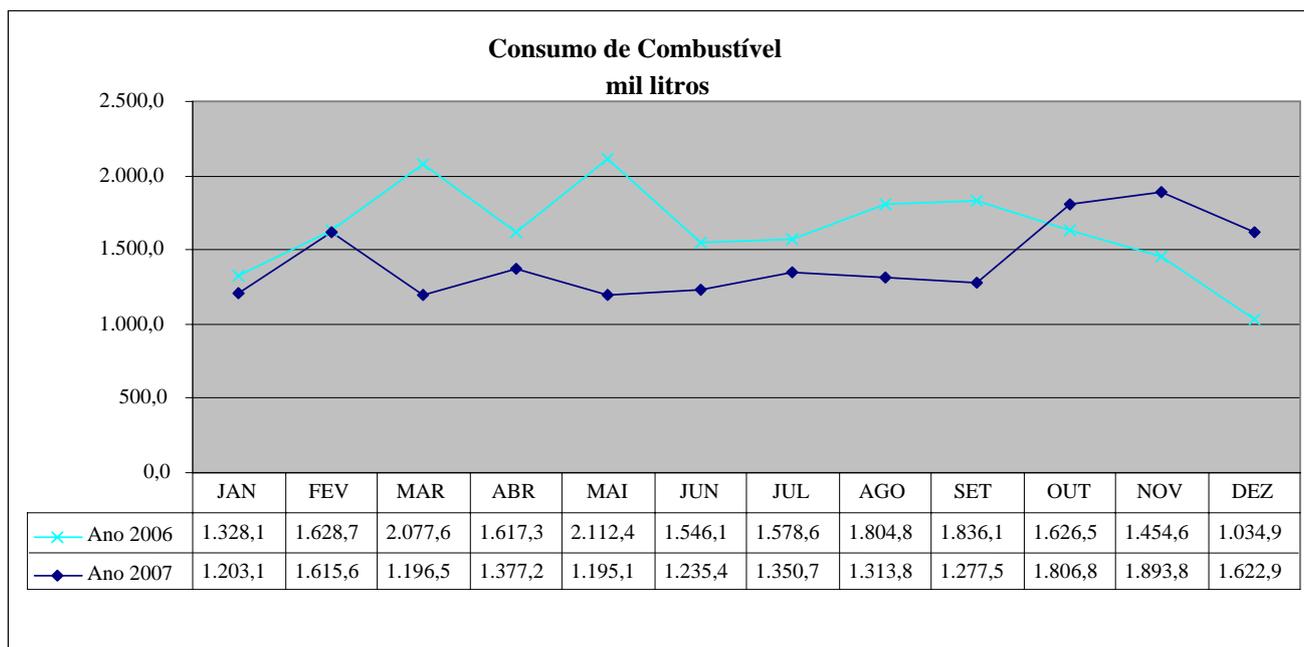
3.2.5.3.7 – Consumo de Combustível (litros / 10³ tku)



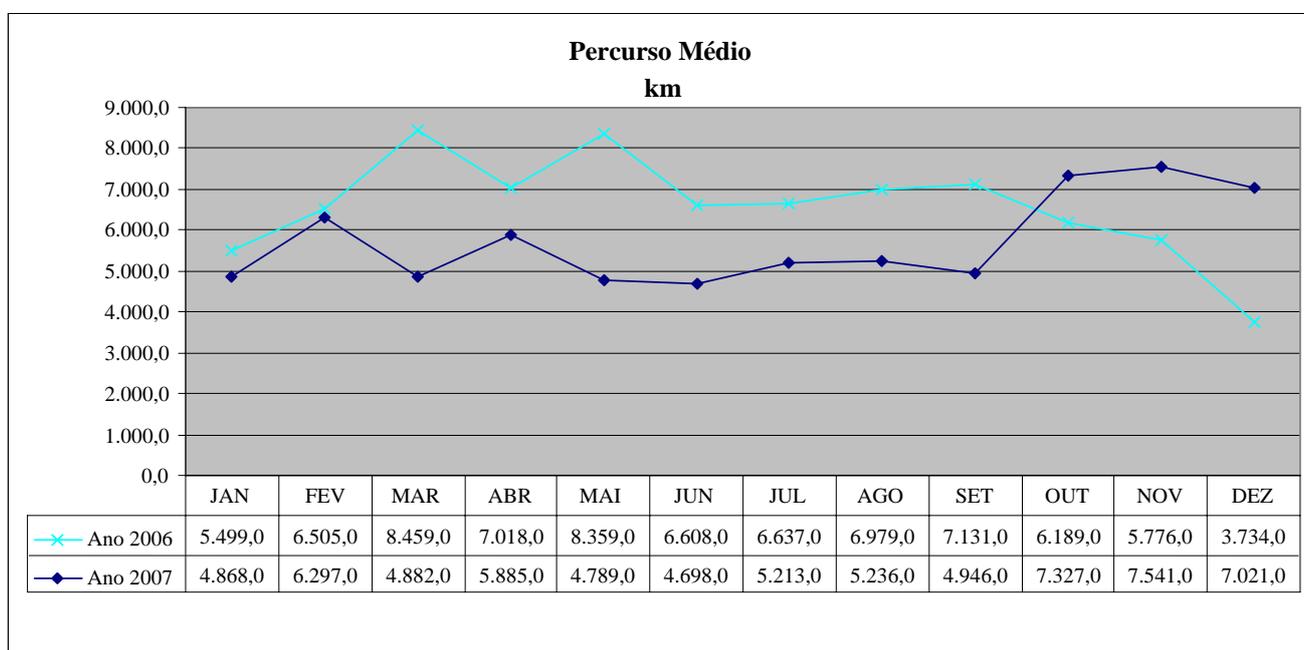
3.2.5.3.8 – Consumo de Combustível (litros / 10³ tkb)



3.2.5.3.9 – Consumo de Combustível (mil litros)

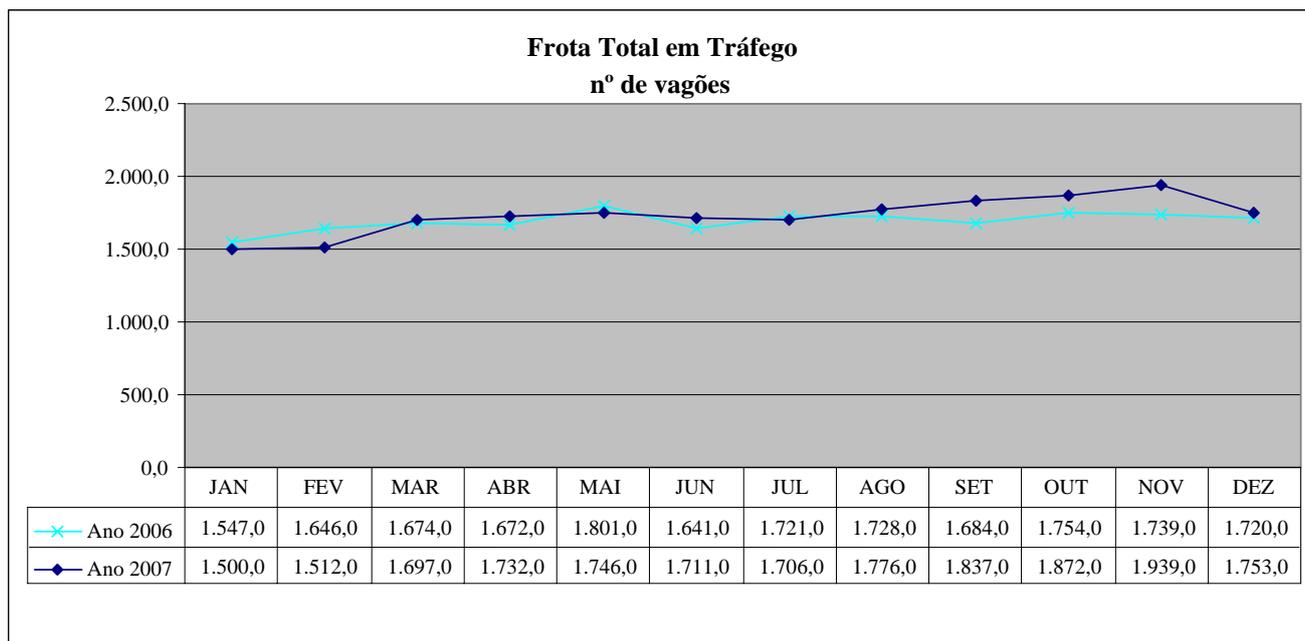


3.2.5.3.10 – Percurso Médio

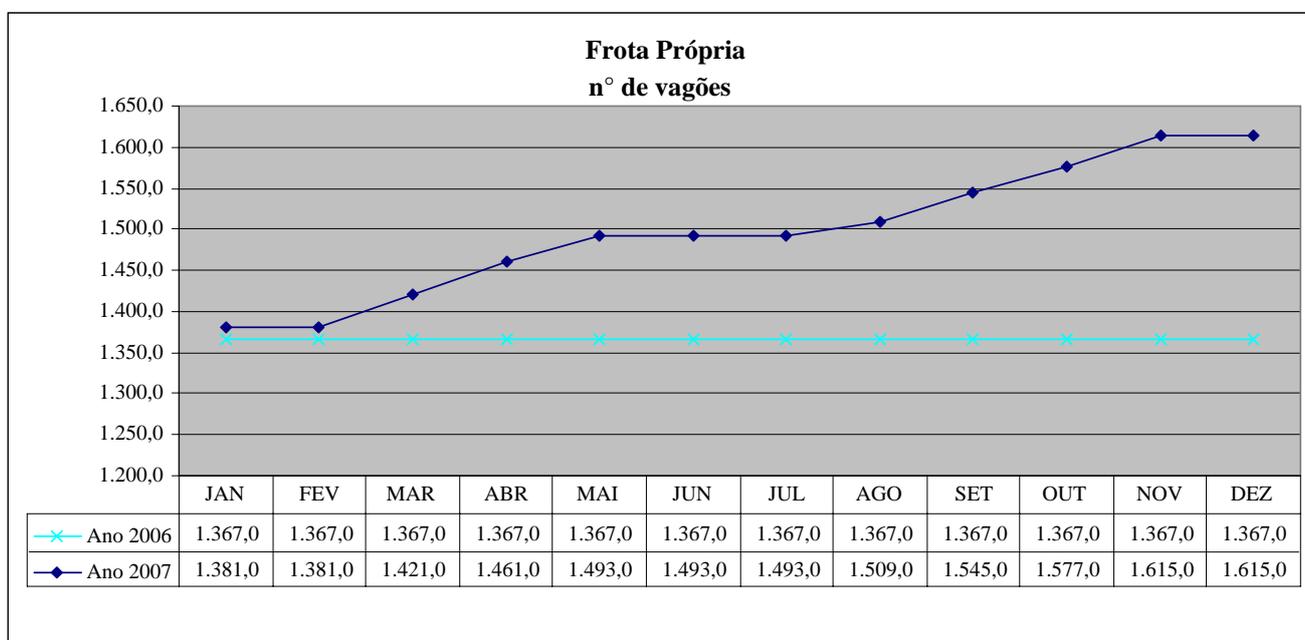


3.2.5.4 – Desempenho de Vagão

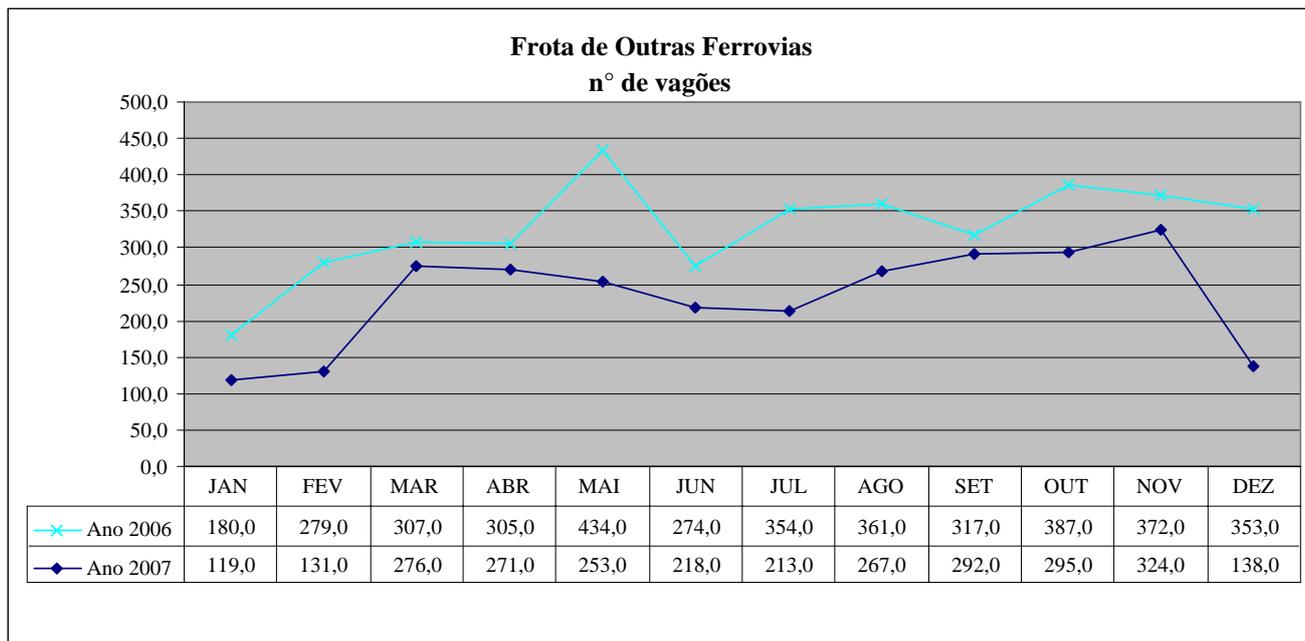
3.2.5.4.1 – Frota Total em Tráfego



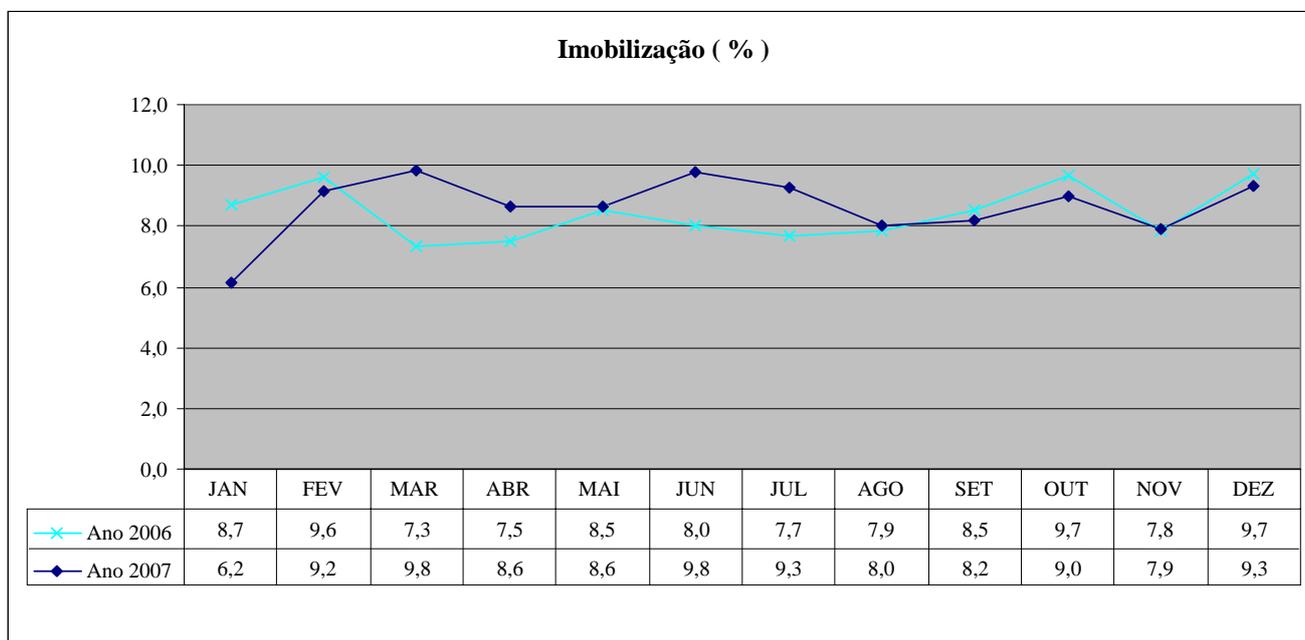
3.2.5.4.2 – Frota Própria



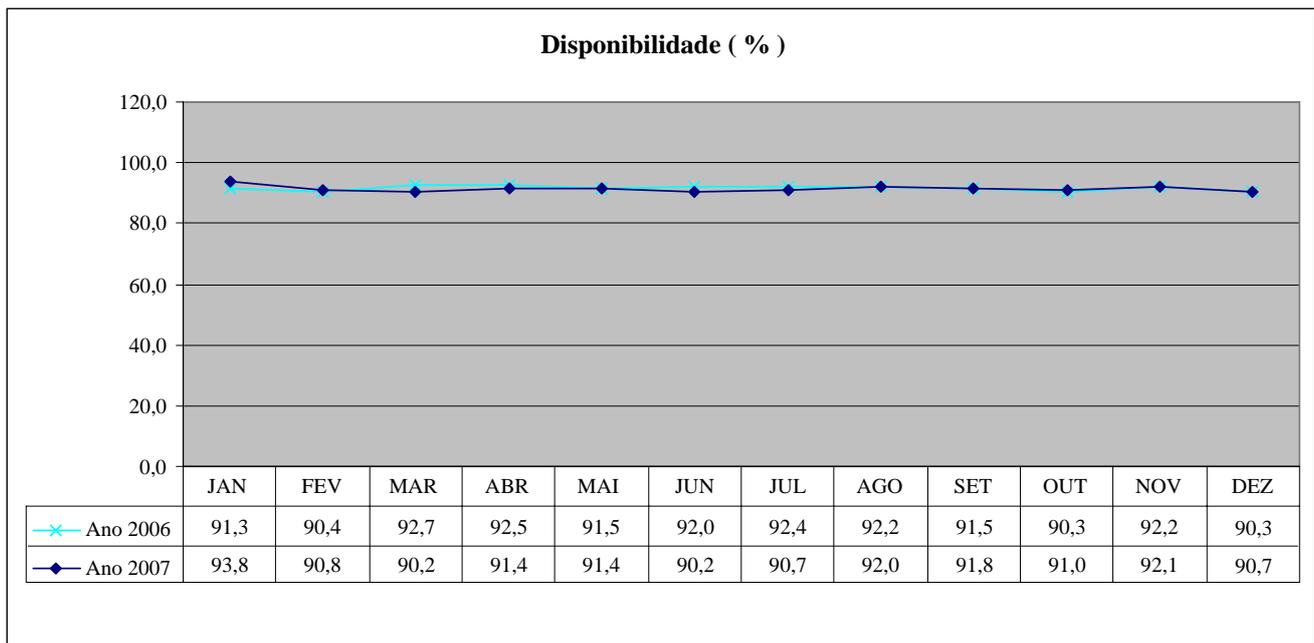
3.2.5.4.3 – Frota de Outras Ferrovias



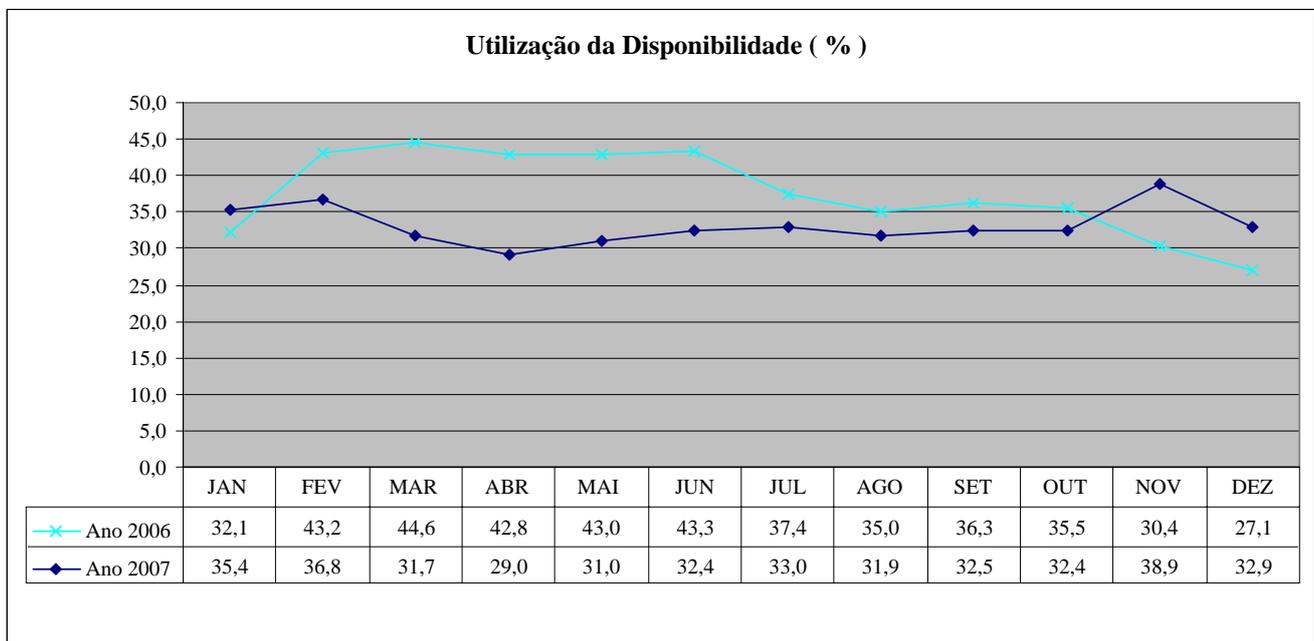
3.2.5.4.4 – Imobilização (%)



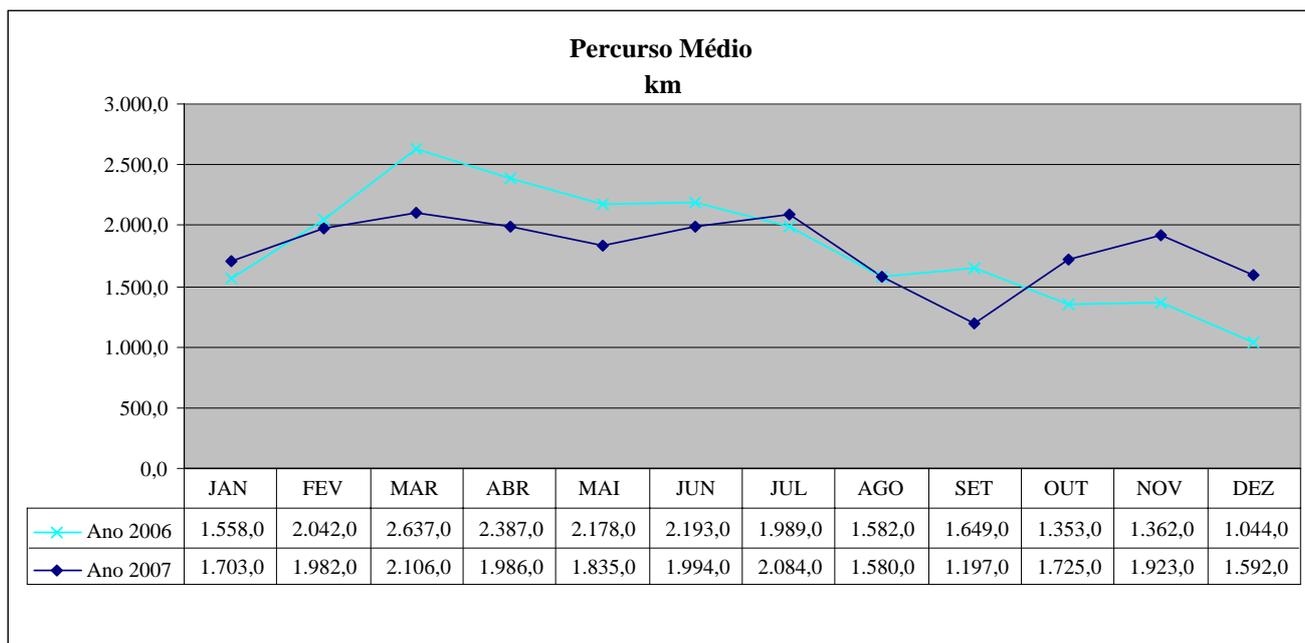
3.2.5.4.5 – Disponibilidade (%)



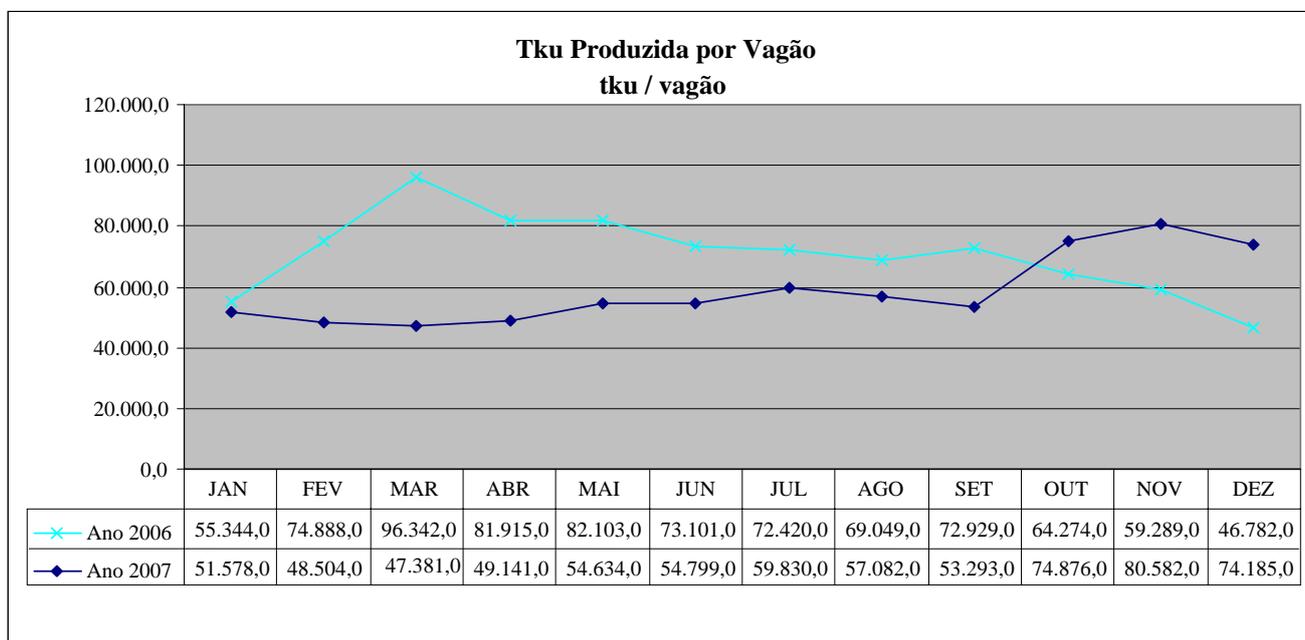
3.2.5.4.6 – Utilização da Disponibilidade (%)



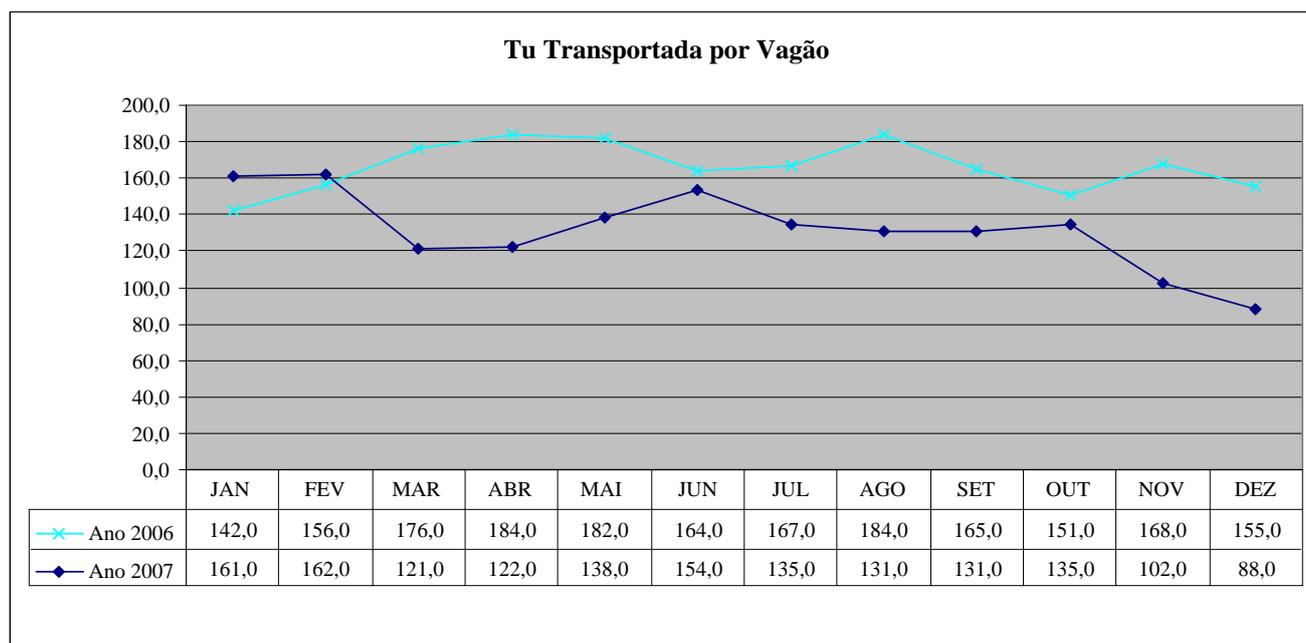
3.2.5.4.7 – Percurso Médio



3.2.5.4.8 – Tku Produzida por Vagão



3.2.5.4.8 – Tu Transportada por Vagão



3.6.6 – Fiscalização dos Serviços pelo Poder Concedente

3.6.6.1 – Inspeções realizadas pela Gerência de Fiscalização do Transporte de Carga – GEFIC e pela Gerência de Acompanhamento e Controle de Ativos Ferroviários – GECAF.

3.6.6.1.1 – Inspeções Técnicas e Operacionais Programadas realizadas pela Gerência de Fiscalização do Transporte de Carga - GEFIC

As inspeções programadas têm a finalidade de avaliar os aspectos de segurança e as condições operacionais oferecidas pelas Concessionárias, no que diz respeito à prestação dos serviços públicos de transporte ferroviário concedidos, contando com o seu apoio obrigatório, conforme dispõe os Contratos de Concessão e Arrendamento.

3.6.6.1.1.1 – Inspeções Técnicas Programadas – GEFIC

No ano de 2007, foram realizadas as seguintes inspeções programadas:

N.º	CONCESSIONÁRIA	PERÍODO DA INSPEÇÃO
01	Ferrovias Novoeste S.A.	02/05 a 05/05; 07/05 a 11/05; 14/05 a 18/05 e 21/05 a 25/05.

3.6.6.1.1.2 – Inspeções Operacionais Programadas - GEFIC

N.º	CONCESSIONÁRIA	PERÍODO DA INSPEÇÃO
01	Ferrovias Novoeste S.A.	05/11 a 09/11.

3.6.6.1.1.3 – Inspeções Eventuais – GEFIC

Conforme o estabelecido no Título II, da Resolução n.º 044/ANTT, a inspeção eventual ocorre esporadicamente. Estas são motivadas, basicamente, por acidentes ferroviários graves, requerimentos para liberação de tráfego público, bem como por questionamentos e solicitações do Ministério Público, Tribunal de Contas da União e outros órgãos públicos.

As inspeções executadas para liberação de tráfego têm como objetivo verificar as condições da via permanente, no sentido de subsidiar a decisão da ANTT em autorizar, ou não, o pleito de Concessionária referente à abertura ao tráfego, de acordo com o disposto no Artigo 3º, § 1º, do Regulamento dos Transportes Ferroviários - RTF, aprovado pelo Decreto n.º 1.832, de 04/03/96.

No ano de 2007, foram realizadas as seguintes inspeções técnicas eventuais:

Nº	CONCESSIONÁRIA	PERÍODO	OBJETIVO
01	Ferrovia Novoeste S.A.	10/09 a 13/09/2007	Inspeção Técnica Eventual para acompanhamento da execução dos serviços determinados no Termo de Ajuste de Conduta – TAC NOVOESTE, celebrado em 28/04/2005, referente aos trechos Pátio de Maracaju, Pátio de General Rondon, Indubrasil – Maracaju e Manoel Brandão - Arapuá
02		17/09 a 18/09/2007	Inspeção Técnica Eventual para acompanhamento da execução dos serviços determinados no Termo de Ajuste de Conduta – TAC NOVOESTE, celebrado em 28/04/2005, com relação ao trecho Indubrasil – Agente Inocêncio.

3.6.6.1.1.4 – Relatório de Inspeções – GEFIC

Após a execução da fiscalização programada, ou eventual são elaborados os respectivos relatórios de inspeção técnico-operacional, descrevendo os seguintes pontos relevantes, de acordo com o definido no Plano de Fiscalização Técnico-Operacional nas Ferrovias em 2007.

- Nível de cumprimento de cláusulas regulamentares, contratuais e normativas;
- Sinopse do panorama e ou da situação encontrada, em termos de via permanente e material rodante, descrevendo as deficiências e providências a serem adotadas.

Desta forma, no ano de 2007, foram elaborados os seguintes relatórios:

- Relatório de Inspeção Técnica Programada realizada no mês de maio/2007 na Ferrovia Novoeste S.A.; e
- Relatório de Inspeção Técnica realizada no mês de maio/2007 na Ferrovia Novoeste S.A. – NOVOESTE.

Observa-se que as inspeções eventuais motivadas por acidentes, em função de suas proporções e dos danos ocasionados, podem ser objeto de nota informativa ou até comissão de inquérito instaurada pela Diretoria da ANTT, para apurar as causas da ocorrência.

3.6.6.1.2 – Inspeções de Ativos Ferroviários realizadas pela Gerência de Acompanhamento e Controle de Ativos Ferroviários – GECAF.

Diferentemente do que acontece com a fiscalização operacional das concessões ferroviárias, a inspeção dos bens arrendados apresenta pouca diversidade. As atividades relacionadas a esse tipo de fiscalização, estão assim divididas:

- Identificação, acompanhamento e controle dos bens arrendados;
- Verificação das condições de uso, conservação e manutenção dos bens;
- Autorização, acompanhamento e controle das modernizações do Material Rodante;
- Identificação, acompanhamento e avaliação dos investimentos em bens arrendados;
- Acompanhamento, avaliação e controle da devolução, transferência, substituição e ressarcimento de bens arrendados.

3.6.6.1.2.1 – Inspeções de Ativos Ferroviários Programadas – GECAF.

No ano de 2007, não foi realizada inspeção programada de ativos ferroviários na NOVOESTE.

3.6.6.1.2.2 – Inspeções de Ativos Ferroviários Eventuais – GECAF.

Conforme o estabelecido no Título II, da Resolução nº 044/ANTT, a inspeção eventual nos ativos operacionais ocorre esporadicamente. Estas são motivadas, basicamente, por abandono e/ou descaso por parte das Concessionárias e, também, por solicitações de esclarecimentos do Ministério Público, Tribunal de Contas da União e outros órgãos públicos.

Nº	CONCESSIONÁRIAS	PERÍODO	LOCAL
01	Ferrovias NOVOESTE S.A.	06/03 a 07/03	Inspeção técnica e operacional eventual no trecho Corumbá/ Agente Inocência/Porto Esperança para implantação do Trem do Pantanal